



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E  
CONTABILIDADE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
CURSO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**LÍDIA MARIA VASCONCELOS DE ARAUJO**

**MENTALIDADE E COMPORTAMENTOS DOS INDIVÍDUOS PERANTE O  
CENÁRIO DE ESCASSEZ, A PARTIR DA ÓTICA COMPORTAMENTAL:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**FORTALEZA**

**2023**

**LÍDIA MARIA VASCONCELOS DE ARAUJO**

**MENTALIDADE E COMPORTAMENTOS DOS INDIVÍDUOS PERANTE O  
CENÁRIO DE ESCASSEZ, A PARTIR DA ÓTICA COMPORTAMENTAL:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão submetido ao  
Curso de Graduação em Economia, da  
Faculdade de Ciências Econômicas da  
UFC, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Econômicas.

Orientadora: Professora Doutora  
Eveline Barbosa Silva Carvalho

**FORTALEZA**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A69m Araujo, Lídia Maria Vasconcelos de.  
MENTALIDADE E COMPORTAMENTOS DOS INDIVÍDUOS PERANTE O  
CENÁRIO DE ESCASSEZ, A PARTIR DA ÓTICA COMPORTAMENTAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA / Lídia Maria Vasconcelos de Araujo.  
– 2023.  
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade  
de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza,  
2023.

Orientação: Profa. Dra. Eveline Barbosa Silva Carvalho.

1. Escassez. 2. Mentalidade de escassez. 3. Captura de foco. 4. Comportamento de escassez. I.  
Título.  
CDD 658

---

LÍDIA MARIA VASCONCELOS DE ARAUJO

MENTALIDADE E COMPORTAMENTOS DOS INDIVÍDUOS PERANTE O  
CENÁRIO DE ESCASSEZ, A PARTIR DA ÓTICA COMPORTAMENTAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão submetido ao  
Curso de Graduação em Economia, da  
Faculdade de Ciências Econômicas da  
UFC, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Econômicas.

Aprovado em 15/12/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Eveline Barbosa Silva Carvalho (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Mônica Alves Amorim  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Glauber Marques Nojosa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

De maneira inicial, meus agradecimentos se dirigem aquele que é digno de toda honra e glória, o Deus da minha vida e salvação. Ao meu amigo Jesus, muito obrigada por me aconselhar, sustentar e me levar a descansar na sua paz. A Deus pai, muito obrigada por prover sustento, força, proteção e afirmar quem sou. Ao Espírito Santo, muito obrigada por me confortar e consolar. Graças ao Senhor suportei e atravessei esses anos de faculdade, repletos de tanto conhecimento, crescimento e desenvolvimento, não somente pessoal, mas também profissional.

Também, não poderia deixar de agradecer a pessoas que foram tão fundamentais, e instrumentos de Deus, nessa trajetória. Sem elencar prioridade, visto que cada um tem a sua e na minha percepção não existe um ranking.

Agradeço à Professora Dra Eveline Carvalho, que olhou para mim no terceiro semestre de curso, enxergou meu potencial, me desenvolveu e direcionou, na época confiando em mim como bolsista do PROSPECTO, programa que serei eternamente grata por tudo o que me ensinou. A senhora, professora, brilhou os meus olhos para a área da economia comportamental, me apresentando uma nova perspectiva e possibilidades, a sua marca em mim sempre será o zelo, dedicação, cuidado e excelência. Muito obrigada por ensinar não somente o conteúdo de suas cadeiras, mas também sobre a profissão, vida, zelo e fé. Ao professor Dr. Paulo Neto e Marcelo Callado, pelas oportunidades acadêmicas durante a faculdade, vocês são excepcionais professores e seres humanos.

Ainda, sigo em agradecimento a minha família, que desde os primórdios me sustentou e proveu todo o aparato financeiro e emocional para que eu chegasse até aqui, em especial elenco minha mãe, Excelsa Vasconcelos, meu pai, Gerôncio Araujo, que me fizeram chegar até aqui na sombra e segura, aos meus irmão Ramon e Josué Vasconcelos, minhas tias Enoca e Maninha, minha madrinha Michelle Ramos, meu afilhado Heithor e minhas primas Beatriz e Georgia, muito do que sou devo a vocês. Serei eternamente grata por todo amor e dedicação que vocês depositaram em mim ao longo da minha vida, desde aqueles que me banharam quando era bebê, me ensinaram uma tarefa na alfabetização, me levaram ao médico, me deram almoço no intervalo da faculdade, me divertiram em dias cansativos ou me levaram de carona para a FEAAC.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a todos os meus amigos, que me acolheram como família, permaneceram me apoiando, amando e intercedendo por mim. De forma que alguns, como diz no livro de Provérbios da Bíblia, na adversidade se tornaram irmãos. A vocês, meu muito obrigada por tudo e por tanto, vocês são essenciais na minha vida e nos meus dias. Gostaria de salientar alguns agradecimentos excepcionais: As minhas amigas e companheiras na fase de escrita de TCC, Thamires Moreira e Sara Figueiredo, meu muito obrigada por compartilhar dos sentimentos dessa etapa. Aos meus amigos, que durante esse tempo se fizeram presente, me tirando de casa para distrair a cabeça e sempre intercedendo por mim, sendo eles: Nicolly Viana, Thaís Spinosa, Joshua Silva e João Victor Pimenta. Também, agradeço aos amigos, Livia Vasconcelos, Leticia Macambira, Luma Carvalho, Beatrice e Iasmim Saldanha, por sempre verificarem meu bem-estar, intercederem por mim e prover doces como combustível para continuar o trabalho. Ademais, agradeço ao grupo de amigos que se formou no primeiro mês de curso, com o qual vivi ótimas risadas, passei por provações em cadeiras específicas e que fizeram dos anos de faculdade mais leves e cheio de boas memórias, a vocês, Bruna Coelho, Carla Frota, Mateus Vasconcelos, Naate Maia e Vitória Daphny, minha gratidão.

Por fim, expresso minha gratidão a minha casa espiritual, Comunidade das Nações Fortaleza, e todos aqueles que fazem parte dessa família e me marcaram de alguma forma com sua bondade, amor e orações. Em menção honrosa, nos meus agradecimentos à minha igreja, elenco minha discipuladora, Beth Ramos e líder Clécia Moreira por toda sua dedicação e excelência em me apontar para Cristo, a Sala do Sobrenatural e ao Ekballo, por me sustentar em orações e pela honra de viver as melhores salas de oração.

Salmos 139:7-10 “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda ali tua mão me guiará; e a tua mão direita me susterá.” Bíblia Sagrada (João Ferreira de Almeida, edição revista e atualizada, 3º Brasil, 2018)

## RESUMO

A escassez age não somente causando um efeito de ausência física de algo, mas também gerando uma mentalidade que influencia o comportamento e as perspectivas dos indivíduos. O presente trabalho objetiva reunir material teórico pré-existente para compreender como a escassez age na mentalidade dos indivíduos e gera comportamentos condicionados pela mesma, com o intuito de gerar repertório para a academia nacional, tendo em vista a ausência de conteúdo sobre a temática produzida em português. Dessa forma, utilizando a metodologia de revisão integrativa de literatura, no atual estudo realizou-se o fichamento, com enfoque na análise de objetivos, metodologia e principais resultados, de artigos que relacionam a ação da escassez com o comportamento dos indivíduos. Ainda, utilizou-se o livro de Mullainathan e Shafir (2022), “Escassez”, para embasar a argumentação teórica. Finalmente, a presente revisão de literatura constata, de maneira conclusiva, os estudos apontam que a mentalidade de escassez captura o foco dos indivíduos, levando a uma falta de visão de oportunidades. Sendo essa carência nas perspectivas dos indivíduos em relação às possibilidades, expressa no comportamento dos mesmos. Assim, os estudos analisados ainda contribuem para a conclusão de que a ação da mentalidade de escassez no comportamento dos indivíduos, não se limita ao âmbito financeiro, mas tem poder sobre todas as áreas em que a escassez está presente.

**Palavras chave:** escassez; mentalidade de escassez; captura de foco; comportamento de escassez.

## **ABSTRACT**

Scarcity operates not only by causing a physical absence of something but also by instilling a mindset that influences individuals' behavior and perspectives. This study aims to compile existing theoretical material to comprehend how scarcity affects individuals' mindsets, leading to behaviors conditioned by it. The goal is to contribute repertoire to the national academic community, given the absence of content on the topic produced in Portuguese. Using the methodology of integrative literature review, this study conducted a comprehensive analysis, focusing on objectives, methodology, and key results, of articles that explore the connection between scarcity and individuals' behavior. Mullainathan and Shafir's book (2022), "Scarcity," was also utilized to support the theoretical argumentation. In conclusion, this literature review establishes that studies consistently indicate that the scarcity mindset captures individuals' focus, resulting in a lack of vision for opportunities. This deficiency in individuals' perspectives regarding possibilities is expressed in their behavior. Therefore, the analyzed studies further contribute to the understanding that the influence of the scarcity mindset on individuals' behavior extends beyond the financial realm, exerting its impact across all areas where scarcity is present.

**Keywords:** scarcity; scarcity mindset; focus capture; scarcity behavior.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. ÂMBITO DE ATUAÇÃO DA ESCASSEZ.....</b>	<b>15</b>
3.1. A ECONOMIA COMPORTAMENTAL.....	17
3.2 AÇÃO DA ESCASSEZ NA MENTALIDADE.....	17
<b>4. EXPLORANDO A REVISÃO DE LITERATURA E ANALISANDO OS     ACHADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>44</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE PESQUISAS.....</b>	<b>47</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na obra “Introdução à economia” (2005), o economista norte-americano Nicholas Gregory Mankiw descreve a economia como “o estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos”. Dessa maneira, entende-se que a escassez é um pilar que norteia o estudo da ciência econômica. Assim, com a compreensão de que o tema é basilar como objeto de estudo da economia, ao longo dos anos filósofos, sociólogos, psicólogos, matemáticos e os estudiosos dos mais diversos campos, dedicam-se à análise e exploração da mesma. Dessa forma, a presente pesquisa, realizada com base na revisão de literatura, atém-se não a visão ortodoxa do estudo da escassez, mas a perspectiva oferecida pelo âmbito da economia comportamental.

Alain Samson (2015) define a economia comportamental (EC) como, “[...] o estudo das influências cognitivas, sociais e emocionais observadas sobre o comportamento econômico das pessoas. A EC emprega principalmente a experimentação para desenvolver teorias sobre a tomada de decisão pelo ser humano.” Iluminados por tal perspectiva, os cientistas comportamentais passaram a realizar experimentos, majoritariamente, em ambientes controlados para fazer o estudo do comportamento humano perante os mais diversos cenários.

Ao olhar da corrente econômica *mainstream*, que para Dequech (2007) é a união dos pensamentos que possuem grau majoritário de influência e importância no ramo, o homem é analisado quanto um indivíduo racional, como explicita Richard Thaler (2019), “A premissa central da teoria econômica é que as pessoas escolhem por otimização” e que realiza suas escolhas a partir da ótica fornecida pela racionalidade, visando sempre atingir o ponto ótimo de cada escolha.

Assim, a partir do olhar comportamental, os seres humanos, ou *Homo Sapiens*, se diferem dos indivíduos chamados de *Homo economicus*, descritos por Richard Thaler e Cass Sunstein no livro *Nudge* (2019), pela sua forma de agir diante do cenário de escolha. Enquanto os indivíduos do segundo grupo, classificados pelos estudiosos da vertente ortodoxa, como racionais, levando em conta para sua decisão apenas se os custos marginais são menores do que os benefícios marginais, como elucida Mankiw (2005), os sujeitos do primeiro grupo tem suas decisões influenciadas e geridas pelo Sistema Automático e Sistema Reflexivo, que gerem o cérebro do indivíduos, não sendo seres

inteiramente racionais que agem sempre maximizando suas escolhas, como o *Homo economicus*.

Ademais, a definição de Lionel Robbins (2017) sobre o objeto de estudo da economia, de maneira clara, traz o entendimento da importância do aprofundamento no conhecimento sobre a escassez, visto que ela é “[...] a unidade do objeto da Ciência Econômica, as formas assumidas pelo comportamento humano na alocação de meios escassos.” Dessa maneira, a partir da compreensão fornecida no livro *Nudge* (2019) por Thaler e Sunstein, de que as pessoas da sociedade agem com maior semelhança ao homem descrito pela teoria comportamental, como *Homo Sapiens*, surge fundamentalmente a necessidade de entender como a escassez age na mentalidade dos indivíduos.

A escassez é definida por Mullainathan e Shafir (2022) como o cenário de “ter menos do que você acha que precisa”, de forma que a mesma não abrange somente questões financeiras que geram a circunstância da pobreza, mas toda e qualquer situação em que os indivíduos tenham, ou creiam que tem, menos do que precisam. Assim, neste âmbito, sempre que uma decisão for tomada, os sistemas descritos pela ciência comportamental como Automático e Reflexivo, usam como base essa carência para gerar uma resposta ao estímulo que lhe foi acarretado.

Assim, nessa perspectiva, o presente estudo se propõe a reunir, a partir da investigação por meio da revisão de literatura, as constatações desenvolvidas pelos cientistas comportamentais e estudiosos do tema, sobre os efeitos da escassez na mentalidade e, conseqüentemente, comportamento dos indivíduos. Tal objeto se baseia no entendimento de que a escassez é um fenômeno inerente à comunidade, como o C.S. Lewis (2020), elenca que “É a escassez que possibilita a existência de uma sociedade”, apresentando, assim, a magnitude da importância de estudar o mesmo.

É importante elucidar que, mesmo se mostrando universal, Mullainathan e Shafir (2022), apresentam a escassez como um fenômeno não somente físico, mas como uma mentalidade. De forma, que a dupla supracitada, composta, respectivamente, por um economista e um psicólogo, elenca que:

A escassez cria suas próprias armadilhas. Isso oferece uma explicação muito diferente para o motivo pelo qual os pobres continuam pobres, os ocupados continuam ocupados, os solitários, e as dietas costumam fracassar. Para entender esses problemas, teorias já existentes recorrem à cultura,

personalidade, preferências ou instituições. Quais atitudes dos endividados em relação ao dinheiro e ao crédito? Quais os hábitos de trabalho de uma pessoa ocupada demais? Que normas culturais e preferências desenvolvidas orientam as escolhas alimentares dos obesos? Nossos resultados sugerem algo muito mais básico: muitos desses problemas podem ser entendidos por meio da mentalidade de escassez.” (Mullainathan e Shafir, 2020)

Além disso, a famosa frase do filósofo e físico, René Descartes, escrita no livro *Discurso do método* (1637), “Penso, logo sou<sup>1</sup>”, aponta para a perspectiva de que aquilo que ocupa a nossa mente e pensamentos, influencia diretamente em quem somos e como nos comportamos. Com essa perspectiva, entende-se que aquilo que age na mentalidade, ou seja, na maneira de pensar, critérios morais e crenças, tem poder de ação sobre o comportamento dos indivíduos. Desse modo, o presente estudo busca entender como o tema gera nos indivíduos uma mentalidade e, conseqüente comportamento, de escassez.

Assim, de maneira geral, tem-se como objetivo compreender, a partir da reunião de material teórico pré-existente sobre o tema, como a escassez age impactando o comportamento humano. Dessa forma, a partir da revisão de literatura mais proeminente sobre a escassez relacionada com a mentalidade e comportamento das pessoas, pretende-se fornecer um maior entendimento e participação para o estudo da área. Ainda, tendo em vista as diversas vertentes de pensamento econômico, objetiva-se por meio deste papel, elucidar a linha de raciocínio heterodoxa do estudo, usando a perspectiva da análise comportamental da economia. Ademais, objetiva-se gerar contribuição para a academia a nível nacional, que se apresenta carente de materiais que abordem a escassez a partir deste ângulo.

A reunião do material teórico possibilita que o objetivo de elencar e explorar a questão da influência da escassez no comportamento dos indivíduos, se concretize, uma vez que a organização de tal conteúdo foi exposta no presente trabalho de maneira que os resultados dos estudos foram apresentados e possibilitaram a partir dele podasse-se elaborar perguntas para próximas pesquisas. Além disso, obteve-se o objetivo de setorizar o conteúdo por linha de influência da escassez no comportamento, criando na sessão final da pesquisa os grupos em que os estudos se enquadravam.

Ademais, como objetivos específicos, tem-se o levantamento e revisão de material empírico sobre a escassez e seus efeitos nos indivíduos, a partir do estudo do conteúdo

---

<sup>1</sup> "Je pense, donc je suis" Frase original do Francês, tradução nossa.

reunido por meio do embasamento teórico. O intuito é compreender e reunir, a partir do material agregado, qual a evidência da ação da escassez na mentalidade e comportamento dos indivíduos. De forma a salientar como a mesma age sobre os indivíduos reais, descritos por Thaler e Sustains como aquelas que “[...] têm dificuldade de fazer divisões complexas sem calculadora, às vezes esquecem o aniversário do parceiro e ficam de ressaca no Ano-Novo. Esses não são *Homo economicus*; são *Homo sapiens*.”

A revisão integrativa, segundo Mendes et al, (2008),

[...] inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

Dessa forma, escolheu-se como metodologia para o presente estudo a revisão de literatura usando a técnica integrativa, pois tendo em vista o objetivo de contribuir com o conhecimento da escassez em nível nacional, a mesma possibilita além de sintetizar o conteúdo prévio sobre o tema, realizar sugestões de pesquisas que podem ser realizadas na área.

Deste modo, a partir da revisão de literatura sobre a escassez e a maneira como os indivíduos se comportam diante da mesma, surgiu de forma clara a necessidade de elucidar no presente estudo a correlação que há entre os temas a partir do entendimento da economia comportamental. Tendo em vista que a parcela majoritária do conteúdo produzido não é escrito em território nacional de maneira que restringe a produção e, mesmo com o advento de ferramentas de tradução, as pessoas que possuem familiaridade com a língua inglesa.

O estudo diferencia-se dos demais escritos sobre a escassez a partir da ótica utilizada, visto que uma grande gama de materiais até então produzidos em território nacional e usando a língua portuguesa, focam nos efeitos da escassez a partir da perspectiva de que os indivíduos são em suma maximizadores racionais. Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo, reunir os conteúdos escritos sobre o tema da escassez, para entender como a mesma age na mentalidade e comportamento das pessoas.

Assim, o presente estudo logrou êxito em, a partir da literatura reunida por meio dos critério descritos na metodologia, elaborar um quadro com a exposição do conteúdo,

metodologia e resultados dos textos analisados. Ainda, o presente trabalho gerou a possibilidade de classificar tais papéis de acordo com o tema geral que tratavam e como a escassez agia nas decisões dos indivíduos em cada cenário.

Dessa maneira, o estudo inicia-se com a descrição da metodologia usada para construir a pesquisa, passando para o tópico em que a escassez é abordada, em consequente apresenta a economia comportamental e sua mentalidade, seguindo-se pela ação da escassez, de maneira mais específica, na influência do comportamento dos indivíduos. Posteriormente, o trabalho segue-se com a observação e análise dos textos escolhidos e a forma como os mesmos abordavam a temática do estudo.

## **2. METODOLOGIA**

De acordo com Bento, A (2012, Maio) a revisão de literatura pode ser definida como:

“[...] uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema.”

O presente projeto trata-se de um estudo descritivo realizado por meio da técnica de revisão de literatura das produções acadêmicas em artigos nacionais e internacionais, e do livro “Escassez: uma nova forma de pensar a falta de recursos na vida das pessoas e nas organizações”, sobre a escassez. O atual estudo fará-se uso do método da revisão integrativa, que é apresentada por Souza, Silva e Carvalho (2010) como “Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.”, de maneira a resumir o material existente sobre a escassez e gerar uma conclusão sobre, contribuindo com ferramentas para o estudo do tema.

Assim, para a elaboração do presente trabalho seguiu-se as seguintes etapas, de acordo com os moldes apresentados por Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM (2008):

1º - A escolha do tema se deu por interesse individual, a partir do entendimento da importância do estudo da escassez, tendo em vista que o mesmo é o princípio do estudo da ciência econômica e por sugestão de leitura sobre a área vinda de professores. Dessa maneira, a pergunta que embasou o estudo foi: Como a escassez age sobre o comportamento dos indivíduos?

2º - O critério para adição de estudos à presente revisão foi de que os mesmos tivessem como objeto de pesquisa a busca por indicações dos efeitos da escassez no comportamento humano, sendo estes publicados de 2003 a 2023. Assim, utilizou-se como palavras chave, para pesquisas nas fontes, “Escassez”, “Comportamento humano”, “Teoria da escassez”, “Efeitos escassez”, “Scarcity<sup>2</sup>”, “Scarcity effects<sup>3</sup>”, “Scarcity Mindset<sup>4</sup>” e “Poverty<sup>5</sup>”. Os dados foram coletados nos portais: Repositório Capes, Elsevier e Google Acadêmico. Para que então, efeitos da escassez no ambiente, ou seja, onde não houvesse a documentação do comportamento humano, como na falta de recursos hídricos, não fossem incluídos. Ainda, salienta-se que os textos escolhidos são escritos originalmente em língua inglesa, tendo em vista que a área estudada pela ótica heterodoxa até o momento se apresenta em cenário de pioneirismo.

3º - Dos estudos encontrados, escolheu-se como conteúdo a ser utilizado apenas aqueles que contêm pelo menos uma das palavras chaves utilizadas como tema da pesquisa.

4º - Será feita a análise dos artigos e livro reunidos nas etapas anteriores, avaliando-os por meio da leitura minuciosa dos mesmos e correlação entre seus resultados.

5º - A determinação dos resultados se dará a partir da exposição dos mesmos, decorrente da leitura e compreensão de suas definições.

---

<sup>2</sup> “Escassez” Tradução nossa.

<sup>3</sup> “Efeitos da escassez” Tradução nossa.

<sup>4</sup> “Mentalidade de escassez” Tradução nossa.

<sup>5</sup> “Pobreza” Tradução nossa.

6º - Os artigos serão elencados em um quadro, elaborado via plataforma online do Google Docs, onde vão ser especificados seus títulos, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, base de dados e principais resultados.

### **3. ÂMBITO DE ATUAÇÃO DA ESCASSEZ**

A economia comportamental, tem dentro de seus fundamentos, como elucidado pelos pesquisadores pioneiros Amos Tversky e Daniel Kahneman (1974), três normas gerais que inferem sobre a mente e, conseqüentemente, o comportamento dos indivíduos, visto que, de acordo com a descoberta da pesquisa dos mesmos, nascem da interação entre os sistemas de pensamentos das pessoas. Sendo assim, as normas apontadas são a ancoragem, disponibilidade e representatividade, tendo cada uma delas vieses de comportamentos relacionados. A ancoragem se refere à ação cerebral de sempre buscar por um valor conhecido, usando-o como base para a identificação, de forma a fazer conexões até ser capaz de formar um conceito sobre o valor de algo que desconhece. A disponibilidade infere que algo se torna mais real e afeta mais o comportamento de escolha e maneira de pensar dos indivíduos, quando é um evento recente e está ainda em alerta na mente. Por fim, a representatividade relaciona-se com as associações feitas pelas as pessoas, buscando similaridades entre fatos para identificar um padrão. Dessa forma, tais efeitos apontam para um pensamento não robotizado e completamente racional dos indivíduos, mas uma maneira de pensar que sofre influências do meio e das circunstâncias, por exemplo.

Ademais, Mullainathan e Shafir (2022) definem que “A escassez não é apenas uma restrição física. É também uma mentalidade.”, dessa forma ilustrando que a ação da escassez não somente incube somente o meio físico, como sugere o significado do termo “escasso”, “que existe em pouca quantidade”, oferecido pelo dicionário de cambridge online, mas afeta o âmbito mental, onde os sistemas de decisões dos indivíduos estão centrados. Assim, direcionando um olhar mais específico para a ação da escassez, observa-se no estudo de Shah et al. (2015), que “Embora a escassez possa não alterar o fato de que a valoração depende de pistas contextuais, ela, de fato, altera as pistas que as pessoas consultam. (Tradução nossa)”, a consideração final aponta para a escassez como um fator que usufrui dos vieses mentais e comportamentais centrais da teoria proposta no

estudo “*Judgement Under Uncertain: Heuristics and Biases*”<sup>6</sup>”, por Tversky e Kahneman (1974), corroborando para a compreensão da ação da mentalidade de escassez, Mullainathan e Shafir (2022).

No livro “Escassez”, Mullainathan e Shafir (2022), indicam que a escassez age como uma mentalidade, tendo em vista que ela “[...] muda a maneira como pensamos. Ela se impõe em nossas mentes.” De forma que, mesmo não sendo consciente, a escassez tem o poder de influenciar a forma como o indivíduo age e responde às situações, ou seja, mesmo que este não esteja ciente das restrições do cenário no qual está inserido. Ademais, o conhecimento de que os recursos não são infinitos, corrobora com o entendimento de que a escassez não é um efeito que infere somente sobre os recursos monetários, como salienta Sarpong et al (2023), mas que afeta todos os âmbitos da vida do indivíduo. Assim, o efeito da escassez se dá nos dois sistemas de pensamentos apresentados no livro “Nudge” de Thaler e Sunstein (2019), sendo eles “[...] um intuitivo e automático e outro reflexivo e racional.”

Ainda, Mullainathan e Shafir (2022), salientam e correlacionam com o viés da disponibilidade, a forma como a escassez age mudando a mente dos indivíduos, pois “Quando um conceito ocupa nossos pensamentos, vemos palavras relacionadas a ele com mais rapidez.” Assim, partindo deste entendimento, e focando na forma como a escassez age na mentalidade e, conseqüentemente, no comportamento, o livro “Escassez”, expôs a “captura do foco”, como ação primordial da escassez nos indivíduos, permitindo que, a partir de pesquisas nessa atividade, os desdobramentos subjacentes do efeito fossem elencados.

### 3.1. A ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Adam Smith, na obra “Teoria dos Sentimentos Morais” (1759), destaca dos sentimentos dos indivíduos, como fatores que agem influenciando as ações dos mesmos para além da racionalidade, colocando em evidência sentimentos como a “simpatia” elucidada pelo economista e filósofo, que permite os indivíduos se colocarem no lugar dos outros em distintas situações. Dessa maneira, mesmo sem propriamente definir a teoria como parte das ciências comportamentais, que viriam a ser nomeada anos após,

---

<sup>6</sup> “Julgamento sob Incerteza: Heurísticas e Vieses” Tradução nossa.

Smith trouxe para o campo da economia, de forma pioneira, o senso de que os sentimentos possuem papel na tomada de decisão dos indivíduos.

Ademias, o entendimento da economia comportamental se estende além do conceito oferecido pela literatura para difinição do objeto de estudo da área, uma vez que assim como evidenciam os estudos realizados no âmbito, o conceito é testemunhado por experimentos realizados em pesquisas práticas. De forma que se entende o processo construtivo do entendimento da matéria, uma vez que as ideias e teorias sobre a área vem sendo escritas e testadas ao longo dos anos. Ainda, vale acrescentar que, mesmo levando no nome “economia”, este é um campo multidisciplinar, sendo composto por estudiosos de área como psicologia e comunicação, sendo esses autores dos estudos explanados no quadro 1.

Ao olharmos para a literatura, ainda se observa a busca por trazer maior clareza e conteúdo para a área, como no livro “Nudge: como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade.” (2019) em que Thaler e Sunstein, trazem o conceito que nomeia a obra, sendo o nudge considerado um estímulo capaz de gerar mudança no comportamento dos indivíduos, mas sem tirar sua capacidade de escolha. Assim, apresentando para a academia um pilar que na conceituação de conceitos dentro do âmbito da ciência.

### 3.2. AÇÃO DA ESCASSEZ NA MENTALIDADE

O efeito da captura da mente causa, como destaca Mullainathan e Shafir (2022), a entrada em um túnel de foco, no qual os indivíduos perdem sua “visão periférica”, uma vez que a escassez capturou sua mente e impôs um foco que leva a negligência daquilo que não está no raio da sua atenção. O estudo de Ridley M. et al (2014), chamado de “*Poverty, depression, and anxiety: Causal evidence and mechanisms*”<sup>7</sup>, associa o estado de pobreza, com uma saúde física mais debilitada, o que tem como consequência o acometimento por doenças mentais, tendo em vista que “Dor crônica, preocupações com a saúde e a mortalidade, os custos financeiros da doença e a redução da atividade física podem todos agravar a saúde mental.”(tradução nossa). Dessa forma, o estudo implícita como o foco gerado pela escassez de recursos, interfere no zelo das pessoas com a própria saúde, em vista as preocupações e incertezas com as quais os mesmos são acometidos.

---

<sup>7</sup> “Pobreza, depressão e ansiedade: Evidências causais e mecanismos” Tradução nossa.

Ademais, o efeito do túnel de foco orienta a atenção dos indivíduos de forma que também modifica “[...] o modo como interpretamos o mundo.”, Mullainathan e Shafir, (2022). Observa-se, como relacionado no estudo “*Scarcity Frames Value*<sup>8</sup>” Anuj K. et al, (2015), que os indivíduos usam pistas mentais para decidir em situações de trade-off, como quando “As pessoas utilizam pistas contextuais para interpretar desde a cor até o tamanho e o valor; quando o contexto muda, também muda o julgamento delas. Visualmente, o tamanho percebido de um objeto depende se objetos menores ou maiores o cercam.”, nesse caso os indivíduos apoiando-se nas perspectivas internas e externas para isso, assim, mudando os seus julgamentos de acordo com a variação que essas pistas sofrem. Já em um cenário que os indivíduos estão sob escassez de recursos, o estudo esclarece que a mesma incide nessas pistas gerando um novo padrão do que é relevante ou não, partindo do ponto da falta e sendo este mais estável, visto que o estudo destaca que foco da escassez direciona as perspectivas para as pistas geradas por padrões internos, condicionados por tal fenômeno.

Assim, o estudo “*A scarcity mindset alters neural processing underlying consumer decision making*<sup>9</sup>”, Huijismans et al (2019), aponta para ótica neural do processamento de decisões dos indivíduos, a partir do teste com método Becker-DeGroot-Marschak, no qual os participantes formularam um lance, este por sua vez era comparado a um valor gerado aleatoriamente em um token, no caso do lance ser maior do que o valor, os participantes pagavam o valor escolhido por si e recebiam o item de supermercado leilado, no caso de um valor menor do que o apresentado no token, o participante não recebia nada e nem dava nenhum valor. Para fazer a avaliação dos estados mentais nos testes do estudo, foi-se comparado os dados comportamentais e os resultados da ressonância magnética funcional, que mede o fluxo de sangue no cérebro, dos indivíduos na tarefa de lances, com mentalidade de escassez e abundância. Finalmente, o estudo aponta que a mentalidade de escassez afeta os processos neurais da decisão dos consumidores, visto que “[...] a sensação de escassez pode impactar diretamente os processos de decisão direcionados a metas e baseados em valores"...”, Huijismans et al (2019).

---

<sup>8</sup> "Escassez Molda o Valor" Tradução nossa.

<sup>9</sup> “Uma mentalidade de escassez altera o processamento neural subjacente à tomada de decisão do consumidor.” Tradução nossa.

Dessa maneira, por ser um efeito mental, todas as formas de mentalidade de escassez, segundo a sugestão dos resultados de Mullainathan e Shafir (2022), “[...] levam a uma falta de largura de banda.”, sendo essa a “[...] capacidade de prestar atenção, para tomar boas decisões, manter nossos planos e resistir a tentações.”. Assim, os pesquisadores corroboram com a ideia de Huijsmans et al (2019), de que a mentalidade de escassez tem poder para impactar os processos decisórios, uma vez que essa compromete a capacidade cognitiva de realizar boas escolhas, quando a mente está sob influência da mesma no cenário decisório em questão.

Assim, estudos, em que a escassez é apresentada em diversas áreas, apontam para a mentalidade e comportamento dos indivíduos, em cenário de influência da mesma. A pesquisa *“The effects of perceived scarcity on consumers’ processing of price information<sup>10</sup>”*, Suri et al (2007), aponta que “em condições de escassez, as percepções dos consumidores sobre qualidade e sacrifício monetário apresentam padrões de resposta diferentes, dependendo do nível relativo de preço e da motivação dos consumidores para processar informações.”, corroborando com a literatura revisada e a perspectiva de que a escassez afeta a perspectiva dos consumidores. Ainda, no estudo *“The Material Basis Of Cooperation: How Scarcity Reduces Trusting Behaviour<sup>11</sup>”*, Agneman et al (2022), mostrou-se que “[...] a escassez de alimentos reduz o comportamento de confiança, uma tendência que impede a cooperação de funcionar como um mecanismo de enfrentamento durante períodos difíceis.”, apontando que a mentalidade de escassez não interfere apenas na vida do indivíduo que a tem, mas também pode gerar um padrão de comportamento que influencia na vida do seu próximo.

#### **4. EXPLORANDO A REVISÃO DE LITERATURA E ANALISANDO OS ACHADOS**

Seguindo em concordância com a descrição metodológica, a tabela a seguir reúne os estudos que foram selecionados ao se encaixarem nos seguintes requisitos:

- Ser resultado das palavras chaves (“Escassez”, “Comportamento humano”, “Teoria da escassez”, “Efeitos escassez”, “Scarcity<sup>12</sup>”, “Scarcity

---

<sup>10</sup> “Os efeitos da percepção de escassez no processamento de informações de preço pelos consumidores.” Tradução nossa.

<sup>11</sup> “A Base Material da Cooperação: Como a Escassez Reduz o Comportamento de Confiança” Tradução nossa.

<sup>12</sup> “Escassez” Tradução nossa.

effects<sup>13</sup>”, “Scarcity Mindset<sup>14</sup>” e “Poverty<sup>15</sup>”), e ter pelo menos uma delas no título do artigo.

- Ter sido resultado de consultas na base de dados do Google Acadêmico, Periódicos Capes e Elsevier.
- Ter sido produzidos no período de 2003 a 2023, de forma a abranger os últimos 20 anos de conteúdo desenvolvido na área.
- A abordagem da escassez no artigo precisava estar relacionada com o comportamento humano.

Dessa forma, após realizar a filtragem dos conteúdos encontrados por meio da leitura deles, selecionou-se 26 estudos para serem analisados e fichados em quadro, descrevendo seu título, autores, local e ano de publicação, objetivo, metodologia, base de dados no qual foi selecionado e os principais resultados obtidos pelo estudo. Os artigos selecionados e fichados precisaram obedecer a todos os pontos supracitados. Os tipos de estudo variam entre revisão de literatura e pesquisa de caso. Nos tópicos de “Metodologia” e “Principais Resultados”, buscou-se elencar os pontos principais de cada categoria, objetivando salientar de maneira clara as questões chaves da contribuição dos autores.

Quadro 1 – Análise dos estudos sobre a escassez e o comportamento dos indivíduos.

<b>INFORMAÇÕES DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
----------------------------------	-----------------	--------------------	----------------------	------------------------------

<sup>13</sup> “Efeitos da escassez” Tradução nossa.

<sup>14</sup> “Mentalidade de escassez” Tradução nossa.

<sup>15</sup> “Pobreza” Tradução nossa.

<p><b>Título:</b> On the consequences of scarcity mindset: How 'having too little' means so much for ethnic venture failure<sup>16</sup></p> <p><b>Autor:</b> David Sarpong, Mairi Maclean, Emeka Smart Oruh e David Botchie.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - European Management Journal.</p> <p><b>Ano:</b> 2023</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Compreender como o cenário de escassez age gerando o efeito de moldar as escolhas dos empreendedores, separados por etnia, e os seus comportamentos na organização, visando precipitar o panorama de fracasso.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Escolheu-se um grupo de empresários que cumprissem as seguintes requisições:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Serem empreendedores de primeira geração de origem do oeste-africano e residentes da região central de Londres.</li> <li>2. Ter encerrado um negócio que não sucedeu por falta de viabilidade econômica nos últimos 10 anos.</li> <li>3. Suas empresas precisavam ter os detalhes disponíveis em banco de dados públicos.</li> </ol> <p>Eles foram selecionados a partir de uma lista fornecida por um consultor de negócios com 3 participantes, dentre esses, outros mais foram indicados para participar da pesquisa. Ao longo de 6 meses foram feitas entrevistas semiestruturadas, usando a técnica de autópsia verbal.</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Elsevier.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Os resultados enfatizam que os empreendedores étnicos enfrentam dificuldades não devido à falta de experiência ou habilidades, mas em detrimento da escassez de recursos. Essa escassez os leva a fazer compromissos significativos, vindos desses da mentalidade de escassez, ou seja, da captura de foco causada pelo cenário, assim, restringindo o espaço para fazer a remediação de erros na criação e captura de valor sustentável. O texto enfatiza as três demandas que condicionam os empreendedores: a incorporação étnica, geração de espaços e segmentos, e otimismo, que agem juntos ou separados, culminando no insucesso dos empreendimentos.</p>
<p><b>Título:</b> On the Psychology of Scarcity: When Reminders of Resource Scarcity</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Testar a hipótese de que a escassez de recursos alerta</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Para testar sua hipótese, o estudo apresenta cinco experimentos, neles os 71</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Periódicos capes</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Como resultado obtido pela pesquisa temos que as lembranças de</p>

<sup>16</sup> "Sobre as consequências da mentalidade de escassez: Como 'ter muito pouco' significa tanto para o fracasso em empreendimentos étnicos." Tradução nossa.

<p>Promote Selfish (and Generous) Behavior<sup>17</sup></p> <p><b>Autor:</b> Caroline Roux, Kelly Goldsmith e Andrea Bonezzi..</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Journal of consumer research advance access.</p> <p><b>Ano:</b> 2015</p>	<p>uma área do cérebro de competitividade, que induz ações de generosidade, em vista de uma recompensa própria indireta, e promove comportamentos egoístas visando o próprio bem-estar.</p>	<p>estudantes recebiam certa quantia monetária como remuneração. Dentro dos experimentos, os participantes foram divididos em dois grupos, um recebia estímulos para lembrarem de situações envolvendo escassez e outro não, de forma que ambos os grupos foram colocados para realizar atividades com estímulos competitivos e tiveram seus resultados comparados. Os temas dos testes forneceram:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Forneceu informações para associar escassez e competição cognitivamente, a partir do método da Tarefa de Decisão Lexical (TDL).</li> <li>2. Faz a demonstração de que os lembretes de escassez de recursos agem na mente humana intensificando a competitividade dos indivíduos, induzindo um comportamento egoísta nos mesmos quando este lhes fornece algum benefício.</li> <li>3. Esse experimento aponta que os lembretes de escassez de recursos apontam as preferências dos consumidores com o objetivo de gerar o</li> </ol>	<p>escassez de recursos têm poder de influência sobre os comportamentos generosos, quando se destaca que esse tipo de atitude irá gerar uma melhoria do bem estar-próprio do indivíduo. Dessa forma, os resultados são expostos em três principais pontos, sendo eles:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Primeiro, a explicação teórica de como a escassez age no comportamento humano.</li> <li>2. Segundo, credita à literatura disponível sobre o tema relacionado à tendências de competição, a partir da evidências de que as lembranças de escassez de recursos tem a capacidade de ativar uma perspectiva competitiva, que, em consequência, gera atitudes diferentes em relação a recursos que não se mostrar dentro do cenário de escassez.</li> <li>3. Realiza contribuição com a literatura, apontando para a ótica de que a escassez pode</li> </ol>
--	---	---	--

<sup>17</sup> "Sobre a Psicologia da Escassez: Quando Lembranças da Escassez de Recursos Promovem Comportamentos Egoístas (e Generosos)" Tradução nossa.

		<p>próprio bem-estar e distanciam do desenvolvimento do bem-estar do próximo.</p> <p>4. O quarto experimento salienta os resultados obtidos e demonstra que os lembretes de escassez tem seus efeitos moderados pelas referências de comportamento egoístas ou pró-sociais.</p> <p>5. Por fim, este experimento confirma que lembranças de escassez tem o poder de induzir comportamentos altruístas e egoístas.</p>		<p>ter consequência para julgamentos e decisões por meio da orientação competitiva.</p>
<p><b>Título:</b> Poverty, depression, and anxiety: Casual evidence and mechanisms<sup>18</sup></p> <p><b>Autor:</b> Matthew Ridley, Gautam Rao, Frank Schilbach, Vikram Patel</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Science</p> <p><b>Ano:</b> 2020</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Estudar de forma exploratória as evidências da ligação relacional entre pobreza e saúde mental. Focando na relação que liga a pobreza com ansiedade e depressão, a partir do exame da conexão de tais comorbidades com situações da pobreza como</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>A metodologia escolhida para guiar o estudo foi de revisão de literatura, análise e manipulação de dados. As palavras utilizadas para buscar material para revisão de literatura forma: “cash transfer<sup>19</sup>”, “poverty alleviation<sup>20</sup>”, “anti poverty programs<sup>21</sup>”, e “graduation programs<sup>22</sup>”, com “mental health<sup>23</sup>”, “depression<sup>24</sup>”, “anxiety<sup>25</sup>”, “psychological well-</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Periódicos capes</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>O estudo descreve a relação entre pobreza e saúde mental, salientando casos de demissão com o aumento do uso de antidepressivos e hospitalização relacionada à saúde mental, também apontando para uma maior saúde mental por parte daqueles dos ganhadores de loteria, em relação aqueles que jogaram e não ganharam, ou que</p>

<sup>18</sup> "Pobreza, depressão e ansiedade: Evidências casuais e mecanismos" Tradução nossa.

<sup>19</sup> "Transferência de dinheiro." Tradução nossa.

<sup>20</sup> "Alívio da pobreza" Tradução nossa.

<sup>21</sup> "Programas antipobreza." Tradução nossa.

<sup>22</sup> "Programas de graduação". Tradução nossa.

<sup>23</sup> "Saúde Mental." Tradução nossa.

<sup>24</sup> "Depressão." Tradução nossa.

<sup>25</sup> "Ansiedade." Tradução nossa.

	desemprego e renda.	being <sup>26</sup> ”, “stress <sup>27</sup> ”, “randomized <sup>28</sup> ”, e “RCTs”. O enfoque da revisão de literatura foi em estudos experimentais que avaliaram o impacto de programas de combate à pobreza em países de média ou baixa renda, fazendo com esses a mensuração de resultado de saúde mental. Os dados usados para interagir com os programas analisados foram obtidos por meio dos seguintes veículos públicos: O Levantamento Nacional de Saúde Mental da Índia, Atlas de Saúde Mental - OMS, 2017, OMS - Observatório Global da Saúde, Banco Mundial de indicadores de desenvolvimento. Sendo estes manipulados no Software R usando o modelo bayesiano.		ganharam uma quantia pequena. Assim, o estudo segue para salientar mecanismos que a escassez, no caso interpretada pela pobreza de recursos, usa para causar má saúde mental, sendo eles: preocupações e incertezas, fatores do ambiente, saúde física, condições de vida na primeira infância, trauma, violência e crime, e status social, vergonha e isolamento. E de maneira contraposta, o estudo apresenta mecanismos de má saúde mental que causam pobreza, de forma a reforçar a existência da relação entre pobreza e saúde mental, sendo eles: função cognitiva, crenças, preferências, oferta de trabalho e produtividade, estigmas, gastos com saúde, empoderamento feminino, efeitos intergeracionais e acumulação de capital humano.
<p><b>Título:</b> Scarcity Frames Value<sup>29</sup></p> <p><b>Autor:</b> Anuj K. Shah, Eldar Shafir e Sendhil Mullainathan.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Psychological Science</p> <p><b>Ano:</b> 2015</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Explorar as evidências para responder a pergunta de “As percepções de valor são mais estáveis (e, portanto, mais próximas do ideal econômico) quando as pessoas experimentam uma mentalidade de escassez?”.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Foram realizados 6 testes, em cada um deles a escassez foi apresentada de uma forma diferente aos participantes, mas os mesmos não partiam de um cenário de extrema pobreza, apenas a limitação de certo recurso. A base do tamanho da amostra foi determinada a partir da dimensão da amostra do teste original, restrita aos residentes dos</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Periódicos capes</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Constatou-se que para realizar uma valoração de algo, o indivíduo necessita de pistas sobre o mesmo, e que a escassez age altera a fonte de busca das pessoas, ou seja, a âncora usada para basear a valoração. Notou-se que os indivíduos passaram a buscar por fatores internos do que externos, pois eles</p>

<sup>26</sup> “Bem-estar psicológico.” Tradução nossa.

<sup>27</sup> “Estresse.” Tradução nossa.

<sup>28</sup> “Aleatorizado.” Tradução nossa.

<sup>29</sup> “A escassez molda o valor.” Tradução nossa.

		Estados Unidos da América.		fornecem maior estabilidade e menor padrão de mudança aleatória do que os externos.
<p><b>Título:</b> Temporal and social scarcities: effects on ad evaluations<sup>30</sup></p> <p><b>Autor:</b> Sujin Kim, Sukki Yoon, Tae Hyun Baek, Yeoshin Kim, Yung Kyun Choi</p> <p><b>Publicação:</b> Online - International Journal of Advertising</p> <p><b>Ano:</b> 2020</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Entender como a escassez temporal e social afeta a eficiência da publicidade.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Usou-se de maneira inicial uma revisão da literatura nos temas de escassez e exclusão social, posteriormente foram aplicados dois estudos experimentais para testar a hipótese e discussão teórica sobre o tema. Os estudos seguiram o seguinte esquema:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O estudo tinha por objetivo testar o efeito da escassez social e temporal na eficiência da publicidade. Nesse teste foram recrutados 151 participantes de 18 a 23 anos, da Universidade de Northeasten, dos Estados Unidos. Os indivíduos foram divididos em um grupo de exclusão social, separados em grupo interno e grupo externo, e em um grupo limitação de tempo, uma parte tinha 30 minutos de desconto restantes e outra tinha 30 dias de desconto restantes. Para eles foi apresentada uma oferta exclusiva e de tempo</li> </ol>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Os estudos demonstraram que os consumidores que se sentem socialmente incluídos avaliaram como positiva uma oferta com temporalidade limitada e próxima de expirar. Já os consumidores que se sentem socialmente excluídos irão favorecer as ofertas de tempo mais prolongado. Os estudos mostram como resultados as respectivas conclusões:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Observa-se que a escassez social e temporal juntas agem moldando a percepção de funcionamento da publicidade. Os participantes excluídos preferem as ofertas de tempo limitado mais longo e os incluídos preferem o oposto, escolhendo as ofertas de tempo limitado com expiração próxima.</li> <li>2. O estudo dois corrobora com os resultados obtidos no estudo um.</li> </ol>

<sup>30</sup> “Escassez temporal e social: efeitos nas avaliações de anúncios.” Tradução nossa.

		<p>limitado. A exclusão social era realizada a partir de um nível de relacionamento com a marca, que determinava se o participante faria ou não parte da promoção.</p> <p>2. 364 estudantes foram submetidos ao estudo dois, com idades de 18 a 21 anos, com a mesma divisão do teste um, mas nesse caso a exclusão social se dava por um fator aleatório.</p>		
<p><b>Título:</b> Poverty and Cognitive Function<sup>31</sup></p> <p><b>Autor:</b> Emma Boswell Dean, Frank Schilbach, Heather Schofield</p> <p><b>Publicação:</b> Online - National Bureau of Economics Research</p> <p><b>Ano:</b> 2018</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O estudo tem como objetivo elucidar a provável relação entre a função cognitiva cerebral e a pobreza, para com isso, gerar conteúdo que sirva como base do entendimento da interação entre a função cognitiva, a maneira de medi-la e suas implicações para a pobreza.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>A pesquisa apoia-se na revisão de literatura sobre o tema, fazendo definições de conceitos-chaves para o melhor entendimento da relação cognitiva com as armadilhas da pobreza. As seções do trabalho foram divididas da seguinte maneira: 2.2 traz um panorama sobre a função cognitiva para os economistas, na qual inclui definições e descrições de termos que se mostram significantes para a tomada de decisões; 2.3 resume o material existente sobre o potencial impacto da pobreza na capacidade cognitiva e comportamento econômico, correlacionando com circunstâncias como consumo de álcool e privação de sono; 2.4 Volta o foco para a ação</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Periódicos capes.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Destaca-se que pode ser um agente não somente causador, mas também consequente de alterações na função cognitiva, assim, iluminando a importância da compreensão da relação da ação cognitiva com o cenário de pobreza, e salientado que existem muitas outras áreas correlatas a serem estudadas. O estudo abre perguntas para pesquisas futuras, como: “políticas devem visar a pobreza, levando a melhorias na função cognitiva, ou devem visar melhorias na função cognitiva para reduzir a pobreza? Existem efeitos de interação importantes entre diferentes aspectos da vida na pobreza?”</p>

31 “Pobreza e função cognitiva.” Tradução nossa.

		<p>da cognitividade em diversas áreas da economia; 2.5 É feita uma conclusão apontando para perguntas ainda em questão e elencando áreas promissoras para futuras pesquisas relacionando a pobreza e a capacidade cognitiva. Em cada ponto salientado elenca-se o conteúdo abordado pela teoria, a evidência empírica e outros possíveis caminhos a serem observados.</p>		
<p><b>Título:</b> The effects of perceived scarcity on consumers' processing of price information<sup>32</sup></p> <p><b>Autor:</b> Rajneesh Suri, Chiranjeev Kohli, Kent B. Monroe.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Academy of Marketing Science</p> <p><b>Ano:</b> 2007</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O trabalho reuniu técnicas de conceituação de tópicos significativos para o entendimento da escassez e do processamento humano de informações e dois estudos exploratórios de caso, realizados em laboratório, para testar as hipóteses levantadas. O objetivo dos estudos concentra-se em validar a hipótese de que a escassez leva a um processamento de informações a partir de heurísticas, usando os preços como fator referencial para o nível de qualidade de um produto.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Os estudos apresentaram 4 cenários, para avaliar a qualidade do pacote de viagem em relação a outras oito opções. Os cenários eram de: baixo preço com escassez, baixo preço sem escassez, alto preço com escassez e alto preço sem escassez. No estudo um, participaram grupos de 12 a 13 estudantes por cena, totalizando 49 participantes, na pesquisa observou-se se o produto com valor baixo, mas apresentado com preço alto, seria percebido como um item de maior qualidade, apesar de ter baixa e o sacrifício de obtê-lo seria considerado menor. Nesse primeiro estudo forma avaliados percepção de qualidade, sacrifício e escassez. No estudo dois, com 115 participantes, analisou-se se o produto com valor alto, mas apresentado com preço baixo, seria percebido como um item de menor qualidade, apesar de ter alta e o sacrifício de obtê-lo seria</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Periódico capes.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Os resultados de ambos os testes indicam que, na presença de escassez e baixa motivação, as informações foram analisadas com maior cautela e paciência, enquanto quando no mesmo cenário, mas com alta motivação, foram analisadas de maneira mais descuidada. Esse aumento na análise investigativa sob escassez no âmbito de alta motivação induz que o preço foi utilizado como base para deduzir a qualidade do produto. Ainda, os dois experimentos apontam que para o panorama de preço alto e alta motivação, as percepções de qualidade e valor, assim como as intenções de compra, são mais elevadas sob escassez. De maneira geral, os resultados confirmam a hipótese levantada como objetivo do estudo.</p>

32 "Os efeitos da percepção de escassez no processamento de informações de preço pelos consumidores." Tradução nossa.

		considerado maior, nesse caso os estudantes foram levados a imaginar que haviam voltado de viagem recentemente, gerando assim a baixa motivação. Nesse estudo, adicionou-se a medida de probabilidade de adquirir o pacote, além de uma descrição escrita dos estudantes sobre suas perspectivas durante a pesquisa.		
<p><b>Título:</b> Restrained by resources: The effect of scarcity cues and childhood socioeconomic status (SES) on consumer preference for feasibility.<sup>33</sup></p> <p><b>Autor:</b> Lili Wang, Yanfen You, Chun-Ming Yang</p> <p><b>Publicação:</b> Online - International Journal of Research in Marketing</p> <p><b>Ano:</b> 2018</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O estudo tem como objetivo a análise dos sinais de escassez de recursos e como esses indícios impactam, em conjunto com os Níveis Socioeconômicos da Infância, a análise de informações que os consumidores recebem e nos trade-offs sobre produtos que os mesmo realizam, escolhendo entre desejo e viabilidade. Dessa forma, a pesquisa propõe, além de fazer a demonstração, de que os indícios de escassez de recursos influenciam as pessoas que cresceram em um cenário de baixa renda a pensarem e escolherem o que lhes é viável em detrimento do que lhes é desejado. O pressuposto central do estudo é que “a exposição a sinais de escassez desencadeia um baixo nível de</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>O estudo inicia-se com uma revisão de literatura sobre o trade-off dos consumidores entre aquilo que é viável e aquilo que lhes é objeto de desejo, sobre Níveis Socioeconômicos na Infância (NSEI) e a interação entre NSEI e a escassez de recursos para determinar seus objetivos. Ademais, são apresentados cinco estudos que corroboram com a literatura e conclui-se com um levantamento descritivo das contribuições e implicações do conteúdo levantado pelo projeto. Os tópicos dos temas elencados pela revisão teórica são: “Escolha do consumidor entre desejabilidade e viabilidade.” e “Nível socioeconômico na infância (NSEI) e a interação entre NSEI na infância e sinais de escassez.”. Os estudos aplicados na pesquisa executam, em cenários manipulados, diferentes tipos de escassez de recursos, com variadas medidas de preferência, pela viabilidade, e</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Elsevier.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>De maneira geral, os principais resultados mostram que os consumidores com baixo NSEI na infância possuem a tendência de processar informações em um baixo nível de interpretação após a exposição a sinais de escassez. De forma, que inclinam-se para produtos com atributos de alta viabilidade. Mas, de sobremaneira, os sinais de escassez de recursos têm menor impacto em indivíduos com NSEI na infância relativamente alto. O estudo um, ao apresentar um contexto de escolha real, implica que os participantes com baixo NSEI na infância apresentam maior preferência pela viabilidade após a exposição a sinais de escassez do que após a exposição a informações de controle. O estudo dois, interagem com o um, replicando seus os resultados, salientando que os participantes com baixo NSEI na infância demonstram preferência pela viabilidade para</p>

33 “Restrito por Recursos: O efeito de sugestões de escassez e status socioeconômico (SSE) na infância na preferência do consumidor pela viabilidade.” Tradução nossa.

	<p>construal entre consumidores com baixo NSEI na infância, levando-os a buscar a viabilidade nas escolhas de produtos.”</p>	<p>amostra. Em todas as pesquisas, não foi relatado de início que o tema da mesma era escassez, os estudantes foram informados no final e autorizaram o uso dos dados, além disto os participantes de algumas maneiras informaram seu NSEI. O estudo um foi realizado com 178 estudantes, no qual os mesmos foram entrevistados individualmente, os entrevistadores perguntaram apenas sobre a vida cotidiana dos estudantes e lhes ofereceram a oportunidade de participar de um jogo de sorte, no qual poderiam ganhar, como recompensa, um quebra cabeças. Para parte dos participantes foram feitas perguntas sobre sua vida cotidiana, e para a outra parte, foram feitas perguntas de cenário manipulado de escassez, na qual eles precisavam lembrar de uma situação em que os mesmos não tinham recursos suficientes e pediram para eles descreverem a situação. No teste dois, com 240 estudantes, os mesmos foram informados que a pesquisa era sobre memória e que eles precisam lembrar das notícias lidas e explicá-las posteriormente, para a parte com cenário de escassez foram apresentadas notícias de cenário de recessão e debilidade econômica para o próximo ano, e para a outra parte com cenário de abundância, foram apresentadas notícias de prosperidade econômica. Por fim, os estudantes precisavam escolher entre</p>	<p>obter algo após a exibição a sinais de escassez se comparados os de abundância. Além de confirmar os resultados dos estudos um e dois, o estudo três aponta evidências adicionais de que os sinais de escassez levam a uma preferência maior pela viabilidade entre consumidores com NSEI na infância relativamente baixo. O estudo quatro corroborou com os resultados de dos estudos anteriores, e demonstrou que a interação de NSEI e escassez foi mediada pelo nível de interpretação. O estudo cinco apresentou evidências que a interação entre escassez e NSEI na infância e a preferência por viabilidade foi impulsionada por um baixo nível de interpretação, de forma que os resultados replicaram as descobertas dos estudos anteriores, apontando que a exposição a informações de escassez levou os participantes com baixo NSEI na infância a preferir produtos mais viáveis, e que quando os estudantes foram induzidos a pensar de maneira concreta, a interação entre sinais de escassez e NSEI na infância não persistiu.</p>
--	--	---	--

		<p>dois vouchers de chá com leite, um de um estabelecimento na universidade que não possuía boa qualidade, e o outro de uma loja no centro com alta qualidade. No estudo três, 160 estudantes compuseram a amostra, em que foram informados da necessidade de completar duas tarefas não relacionadas, inicialmente os estudantes leram notícias, que no cenário de escassez apontavam para um PIB negativo e no cenário de abundância apontavam para um PIB altamente positivo. Posteriormente os estudantes foram direcionados a escolher produtos com cenários de alta desejabilidade, mas baixa viabilidade e de baixa desejabilidade e alta viabilidade, que não indicavam estar relacionados com a parte inicial. No estudo quatro, com uma amostra de 240 pessoas, em um shopping pessoas foram orientadas a realizar tarefas não relacionadas. O cenário de escassez ou abundância foi definido idêntico ao estudo dois. Os participantes precisavam escolher 5 pares de produtos, dentre eles úteis e supérfluos, cada par desses produtos possui itens com alta desejabilidade e alta viabilidade, e precisavam classificar sua preferência de 1 a 10. Por fim, os mesmos preencheram um teste Formulário de Identificação Comportamental (BIF) (Vallacher &amp; Wegner, 1989). No quinto e último teste, com 184 participantes, Os participantes do cenário</p>	
--	--	--	--

		de escassez precisavam lembrar de três situações que não tinham recursos suficientes e os de abundância de três circunstâncias em que tinham muitos recursos, posteriormente eles precisaram escrever sobre melhorar ou manter sua saúde, por fim os mesmos classificaram de 1 a 7 a qualidade de uma cafeteria.		
<p><b>Título:</b> The Development of a Scarcity Bias<sup>34</sup></p> <p><b>Autor:</b> Matar Ferera, Gil Disendruck e Avi Benozio.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Child Development</p> <p><b>Ano:</b> 2020</p>	<p><b>Objetivo:</b> Entender se bebês de idade de 11 e 14 meses, e crianças de 3 a 6 anos, apresentam vieses de escassez.</p>	<p><b>Metodologia:</b> Inicialmente realizou-se uma explicação sobre o viés da escassez, de forma a explicar o tema e introduzir o conteúdo dos três estudos realizados na pesquisa. As análises foram realizadas em ambiente laboratorial com bebês e crianças, de maneira individual. O primeiro estudo contou com 28 bebês com idade de 11 meses e as com 27 com idade de 14 meses, no qual testou-se se os mesmos escolheriam, entre itens iguais, mas de cores diferentes, dispostos em recipientes diferentes, os que eram apresentados em escassez ou abundância. O segundo estudo, com 27 bebês de 11 meses e 26 de 14 meses, realizou o mesmo experimento do teste anterior, mas com a diferença de que os itens foram dispostos em um só recipiente. No terceiro estudo, os participantes foram divididos em dois grupos, um com idade de 3 e 4 anos e outro com 5 e 6 anos, no qual elas precisavam escolher entre adesivos dentro uma seleção que apresentava</p>	<p><b>Base de dados:</b> Periódicos capes.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b> De forma geral tem-se que dos 5 anos e continuando aos 6 anos, as crianças demonstraram um viés de escassez. Como resultado para cada estudo tem-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que os bebês de 11 meses não demonstram padrão confiável, com 12 (43%) deles escolhendo o objeto escasso e 16 (57%) o objeto abundante. Já os bebês de 14 meses mostraram um padrão confiável, com 8 (30%) escolhendo o objeto escasso e 19 (70%) o objeto abundante.</li> <li>2. Aponta que nem os bebês de 11 meses nem os de 14 meses apresentam padrão confiável.</li> </ol>

34 “O Desenvolvimento de um Viés de Escassez.” Tradução nossa

		um tipo muito escasso e outro abundante.		3. Constatou-se que as crianças de 3 a 4 anos não expressaram um padrão confiável, com 22 (58%) delas escolhendo o adesivo escasso e 16 (42%) escolhendo o abundante. Já as crianças de 5 a 6 anos expressaram preferência confiável, com 29 (76%) delas escolhendo o adesivo escasso e 9 (24%) escolhendo o abundante.
<p><b>Título:</b> Scarcity Appeals in Advertising: The Moderating Role of Expectation of Scarcity<sup>35</sup></p> <p><b>Autor:</b> Ashesh Mukherjee &amp; Seung Yun Lee.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Journal Of Advertising</p> <p><b>Ano:</b> 2016</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>A partir dos conhecimentos existentes em persuasão, a presente pesquisa demonstra, em três estudos envolvendo publicidade de forma online, na impressa e em lojas, que os apelos à escassez resultam em um efeito positivo na avaliação do produto, quando existe uma expectativa de escassez alta, mas não quando a mesma é baixa. Sendo a escassez relacionada à demanda ou a oferta, a capacidade cognitiva age por limitar esse efeito. Objetivando, de maneira geral, compreender se o efeito positivo do</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>O trabalho inicia-se por definir e conceituar temas como persuasão, expectativa de escassez e apelo à escassez. Posteriormente, o artigo usa três estudos em indivíduos para testar seus objetivos. O primeiro estudo apresenta uma amostra de 450 participantes, residentes dos EUA, recrutados por meio do Amazon Mechanical Turk participando de forma online, em detrimento da oferta de uma pequena remuneração. Os indivíduos foram expostos a situação de apelo à escassez: ausente ou presente, e com expectativa de escassez/demanda: baixa ou alta, para testar como eles reagiriam a variações de anúncios sob tais regimes. O segundo</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Google Acadêmico</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Primeiramente, elucidase a expectativa de escassez como “novo moderador” para os efeitos de apelos de escassez na avaliação de produtos, apresentando o mesmo como vigoroso em relação às expectativas de oferta e demanda. Além disso, foi-se identificado o mecanismo psicológico subjacente à expectativa de escassez, a partir da ativação do entendimento de persuasão e geração de inferências de falsidade sobre o efeito supracitado. Ademais, constatou-se que quando é inferido que o apelo à escassez é falso, ele deixa de atuar como um sinal de valor, de forma que seu efeito positivo na avaliação do produto é atenuado. O estudo</p>

35 “Apelos de Escassez na Publicidade: O Papel Moderador da Expectativa de Escassez.” Tradução nossa.

	<p>apelo à escassez na avaliação de produtos apresenta-se de maneira amenizada quando os consumidores demonstram uma baixa expectativa, se comparada com uma expectativa alta, de escassez devido à demanda.</p>	<p>estudo usou uma amostra de 175 estudantes universitários, no qual apresentou-se apelo à escassez: ausente ou presente, e ativação do conhecimento em persuasão: baixa ou alta, em um âmbito que todos os participantes tinham condição de alta expectativa de escassez devido à demanda. Os estudantes foram expostos a um conhecimento específico e tiveram suas memórias testadas, para avaliar essa relação. Ademais, por meio de perguntas foi testada a expectativa de escassez por meio da demanda, o apelo à escassez e a variável de desejabilidade. Por fim, o terceiro teste usou as seguintes métricas comparativas: apelo à escassez ausente ou presente, expectativa de escassez/oferta: baixa ou alta e carga cognitiva: baixa ou alta, na amostra de 235 residentes dos EUA, selecionados da mesma maneira que no teste um. Inicialmente testou em situação de alta e baixa, a carga cognitiva dos participantes, adiante, manipulou-se um artigo lido pelos mesmos para inferir questões que levassem a conclusões sobre os efeitos da expectativa, alta e baixa, de escassez. Um anúncio manipulado permitiu inferir sobre a desejabilidade, falsidade, apelo à escassez e carga cognitiva.</p>		<p>ainda aponta a da carga cognitiva como uma condição limitante para os efeitos da expectativa de escassez e apelos de escassez na avaliação do produto.</p>
<p><b>Título:</b> A scarcity mindset alters neural processing underlying</p>	<p><b>Objetivo:</b> Investigar os efeitos e influência da mentalidade de escassez no</p>	<p><b>Metodologia:</b> O trabalho apresenta um estudo, em que isolou-se os efeitos da mentalidade</p>	<p><b>Base de dados:</b> Periódicos Capes.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b> Os resultados foram divididos por temas, sendo eles:</p>

<p>consumer decision making.<sup>36</sup></p> <p><b>Autor:</b> Inge Huijsmans, Ili Ma, Leticia Micheli, Claudia Civai, Mirre Stallenf e Alan G. Sanfeya.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Proceedings of the National Academy of Sciences.</p> <p><b>Ano:</b> 2019</p>	<p>comportamento das escolhas dos consumidores e seus mecanismos neurais subjacentes.</p>	<p>de escassez em um ambiente de laboratório, no qual a mentalidade de abundância e escassez foram manipuladas, tendo seus efeitos avaliados por meio de exames de ressonância magnética funcional (ERMF), além de controlar o resultado comportamental e o tempo gasto na tarefa. A pesquisa usa o método de leilão Becker-DeGroot-Marschak (BDM) para medir o valor real de cada grupo de produtos de supermercado que foi apresentado aos participantes. Cada estágio da pesquisa disponibilizou 30 tentativas para realizar uma tarefa cognitiva/perceptual simples: contar pontos, combinar formas e comparar pontos. Ademais, os participantes poderiam ganhar ou perder pontos, sendo que os mesmos precisavam ter um saldo positivo de pelo menos um ponto para progredir para cada etapa seguinte, e se realizassem com sucesso os três estágios, recebiam um bônus em dinheiro. Os participantes jogaram duas vezes, uma iniciando com 1 ponto e outra com 10, sendo gerada, respectivamente, as mentalidades de escassez e abundância.</p>	<p>Análise comportamental: Nessa avaliação focou-se inicialmente nas divergências subjetivas entre as condições de mentalidade, utilizando um questionário curto após a sessão de escaneamento. Dessa forma, com a mentalidade de escassez, relatou-se um sentimento de maior estresse e menor confiança, tendo como referencial de comparação a mentalidade de abundância. A partir dos lances no produtos aponta-se que os participantes fizeram lances mais altos para produtos com preços de varejo mais altos, que possuem maior avaliação de desejo e quando o produto foi avaliado como mais gostado. Em relação ao preço dos produtos, no cenário de escassez, os lances foram mais condizentes com o preço de varejo do que os feitos no âmbito da abundância.</p> <p>Resultados da ressonância: A avaliação mostrou que atividade do córtex orbitofrontal não diferiu para produtos desejáveis ou utilitários e não dependeu da ordem de apresentação da mentalidade de escassez e abundância. A disposição a pagar associa-se de maneira positiva com a atividade do córtex pré-frontal dorsolateral direito, à</p>
--	---	---	--

36 “Uma mentalidade de escassez altera o processamento neural subjacente à tomada de decisão do consumidor.” Tradução nossa.

				<p>atividade do córtex cingulado anterior dorsal e à ínsula anterior esquerda. Os participantes expostos primeiramente à mentalidade de abundância apresentaram diminuição na atividade do córtex pré-frontal dorsolateral direito, da mentalidade de escassez. Já os que começaram com a mentalidade de escassez não mostraram um efeito subsequente significativo. A pesquisa salienta uma tendência sugerindo uma maior atividade no córtex pré-frontal dorsolateral direito devido o feedback positivo em detrimento do negativo no cenário de mentalidades de escassez e abundância, sendo mais responsivo na escassez.</p>
<p><b>Título:</b> When Scarcity Mind-Set Promotes Prosocial Behaviours: a Waste Reduction<sup>37</sup></p> <p><b>Autor:</b> Xue Wang, Xianchi Dai e Kao Si.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - NA - Advances in Consumer Research</p> <p><b>Ano:</b> 2019</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O texto tem por objetivo fazer um exame para verificar se há uma relação entre a escassez e os comportamentos que buscam o benefício dos outros.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>A pesquisa inicia-se, conceituando a experiência de escassez nos consumidores e a relação da mesma com o comportamento benevolente. Em seguida, são realizados 7 estudos focais e um teste prévio para verificar a associação entre escassez e motivação para redução de desperdício usando a Pesquisa Mundial de Valores. Os três primeiros estudos visavam inferir se a ativação da mentalidade de escassez é capaz de gerar aumento da motivação para reduzir o desperdício e proteger os recursos. Os estudos</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Google acadêmico</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Os principais resultados indicam que a escassez pode aumentar a tendência de ações benevolentes. Os cinco primeiros estudos confirmam que a mentalidade de escassez faz com que os indivíduos ajam com uma perspectiva benevolente. Seja por meio de aumento da doação de livros em uma biblioteca ou evitando usar sem necessidade sacolas gratuitas de supermercado. Os dois últimos estudos observaram que a ativação da mentalidade de escassez gerou um</p>

37 “Quando a Mentalidade de Escassez Promove Comportamentos Pró-sociais: uma Redução do Desperdício.” Tradução nossa.

		posteriores, 4 e 5, avaliaram se a mentalidade de escassez tem a influência de gerar comportamentos altruístas que beneficiam outros, mas que custavam algo do indivíduo, em um cenário em que havia uma preocupação com o desperdício. Por fim, os dois últimos, dos 7 estudos, investigaram se no mesmo cenário de ativação da mentalidade de escassez, haveria elevação no altruísmo, quando as variáveis eram custo ou dinheiro.		aumento na decisão altruística quando o custo dela era tempo, mas a diminuiu quando o custo era monetário.
<p><b>Título:</b> Scarcity Mindset Neuro Network Decoding With Reward: A Tree-Based Model and Functional Near-Infrared Spectroscopy Study.<sup>38</sup></p> <p><b>Autor:</b> Xiaowei Jiang, Chenghao Zhou, Na Ao, Wenke Gu, Jingyi Li e Yanan Chen.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Frontiers in Human Neuroscience.</p> <p><b>Ano:</b> 2021</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O objetivo do estudo é realizar um exame na forma como recompensa e escassez contribuem, de maneira simultânea, para o desempenho cognitivo.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>A pesquisa estabelece cenário de manipulação com o intuito de gerar uma mentalidade de escassez e condições de recompensa nos participantes, avaliados por meio de gravação de espectroscopia funcional no infravermelho próximo (EFI) visando explorar mecanismos derivados da mentalidade de escassez e de recompensa no comportamento e na cognição neurológica.</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Google acadêmico</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>A pesquisa resultou em soluções que provêm evidências experimentais que o desempenho comportamental e a atividade ousada no córtex pré-frontal podem ser utilizados para explicar os mecanismos de escassez e recompensa. Observou-se uma diminuição na sincronização entre o hemisfério esquerdo e direito do córtex pré-frontal, visto que a mesma é uma região de controle cognitivo, em situações em que os indivíduos enfrentam escassez. O córtex pré-frontal ventrolateral esquerdo e o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo, apresentaram registro de ativação em condições de recompensa, sendo um indicativo de uma relação nas partes componentes do córtex pré-frontal.</p>

38 “Decodificação da Rede Neural da Mentalidade de Escassez com Recompensa: Um Modelo Baseado em Árvore e um Estudo com Espectroscopia Funcional de Infravermelho Próximo.” Tradução nossa.

<p><b>Título:</b> The effects of scarcity mindset on envy: the mediating role of the sense of control<sup>39</sup></p> <p><b>Autor:</b> Menghao Ren, Shengqi Zou, Siying Zhu, Mengjie Shi, Weiwei Li e Daoqun Ding.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Springer</p> <p><b>Ano:</b> 2023</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Realizar uma análise exploratória sobre a relação entre a mentalidade de escassez e a inveja, além de elucidar os possíveis mecanismos utilizados como mediadores da relação.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>O texto é iniciado pela explicação sobre conceitos de mentalidade de escassez e senso de controle, seguido por dois experimentos. O primeiro estudo fez o uso de uma atividade recordativa de memória com o objetivo de induzir a mentalidade de escassez e realizar a medição do senso de controle, ainda o cenário imaginado foi usado para induzir inveja e permitir a estimativa da motivação da mesma. O segundo experimento difere do primeiro apenas ao acrescentar a análise que busca identificar, sob divergentes cenários de estado de merecimento e não merecimento, os efeitos da mentalidade de escassez e inveja.</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Periódico Capes</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Como principais resultados tem-se que os indivíduos com mentalidade de escassez experimentaram mais inveja e geraram maiores motivações maliciosas, e, conseqüentemente, apresentaram reduzida inclinação para ações benevolentes. O senso de controle age como mecanismo subjacente da relação entre a mentalidade de escassez e a inveja. Os indivíduos que tiveram o senso de controle desenvolvido, estes já tendo mentalidade de escassez, mostraram diminuição de inveja e motivações maliciosas, em contrapartida, aumentando as motivações benevolentes.</p>
<p><b>Título:</b> The Relationships between Economic Scarcity, Concrete Mindset and Risk Behavior: A Study of Nicaraguan Adolescents<sup>40</sup></p> <p><b>Autor:</b> Pilar Aguilar, Amparo Caballero, Verónica Sevillano, Itziar Fernández,</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O estudo tem o intuito de examinar as relações entre comportamentos de risco, fatalismo, escassez econômica real e nível concreto de construção para adolescentes com baixo e médio-baixo status socioeconômico na Nicarágua.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Inicialmente o estudo introduz e elucida a realidade dos adolescentes na cidade de Nicarágua. Posteriormente, realizou-se um estudo com 834 adolescentes nicaraguenses de escolas e bairros localizados em áreas de vulnerabilidade econômica, com classe social média-baixa e baixa. Os participantes completaram várias escalas e perguntas para</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Periódico Capes</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>O estudo constatou que os participantes em condições de maior escassez de recursos, mantinham um estilo de pensamento concreto e possuíam maior propensão a comportamentos de risco, além de terem elevados indícios de comportamentos fatalísticos. Já o grupo mais jovem, de adolescentes, apresentaram a</p>

39 “Os efeitos da mentalidade de escassez na inveja: o papel mediador do senso de controle.” Tradução nossa.

40 “As Relações entre Escassez Econômica, Mentalidade Concreta e Comportamento de Risco: Um Estudo com Adolescentes Nicaraguenses.” Tradução nossa.

<p>Dolores Muñoz e Pilar Carrera.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - International Journal of Environmental Research and Public Health</p> <p><b>Ano:</b> 2020</p>		<p>avaliar fatalismo (EFS - escala de fatalismo social), nível de construção, ou seja, a medida da distância psicológica do pensamento das pessoas, mostrando se ele é abstrato ou concreto, e seus comportamentos de risco passados e futuros (fumar cigarros, consumir cannabis, sexo inseguro e consumo de álcool).</p>		<p>capacidade de manter uma mentalidade mais abstrata, inclinada a hábitos passados e futuros mais saudáveis e menor fatalismo, independente do seu nível social. Ademais, destaca-se que estratégias baseadas em sugestões de nível de construção, testadas em laboratório, com o objetivo de incentivar comportamentos mais saudáveis alcançaram sucesso para atingir a redução de tabagismo.</p>
<p><b>Título:</b> Experiencing less leads to the use of more: The effect of a scarcity mindset on product usage<sup>41</sup></p> <p><b>Autor:</b> Honghong Tang , Lin Li e Song Su</p> <p><b>Publicação:</b> Online - International Journal of Business Research</p> <p><b>Ano:</b> 2022</p>	<p><b>Objetivo:</b> Apontar para a atividade que se desenvolve de maneira subjacente ao efeito da mentalidade de escassez no uso de produtos, progredindo o entendimento de como essas condições inferem sobre a quantidade consumida, prospectando o não desperdício e a redução de resíduos.</p>	<p><b>Metodologia:</b> Após conceituar o pano de fundo sobre a mentalidade de escassez, culpa antecipada, posse, desperdício e ações com base no próprio interesse, o estudo parte para explorar, em cinco exames, na prática o que foi explanado na teoria.</p> <p>Todos os estudos partem da ativação de mentalidade de escassez. O primeiro estudo conta com uma amostra de 60 universitários, expostos a uma mentalidade de escassez induzida por lembranças relacionadas à carência de recursos e foram avaliados por meio de questionários. No segundo estudo, com 135 universitários, os participantes foram expostos ao mesmo cenário do estudo 1, mas precisaram responder sobre a percepção de egoísmo e culpa. O estudo 3 foi dividido em A e B, com 131 e 199 participantes, respectivamente. O</p>	<p><b>Base de dados:</b> Elsevier</p>	<p><b>Principais Resultados:</b> O estudo aponta o processo desenvolvido de maneira subjacente ao efeito de uma mentalidade de escassez na utilização de produtos. Os resultados dos estudos apontam que o gatilho das memórias de escassez levam os consumidores a serem mais egoístas e a sentirem menos culpa antecipada pelo desperdício, elevando a quantidade do uso. Ademais, constata-se que fortalecer a relação de posse do indivíduo com o bem e realizar a educação sobre reciclagem tem poder de moldar os efeitos da mentalidade de escassez na quantidade de uso. De forma geral, a pesquisa contribui com o aumento da compreensão dos fatores que inferem sobre a quantidade de consumo e salienta pontos sobre prevenção e redução de resíduos.</p>

41 “Experimentar menos leva a usar mais: O efeito da mentalidade de escassez no uso do produto.”  
Tradução nossa.

		estudo 3A usou o método de cenário “escassez ou controle” e “possuir ou não possuir”, enquanto o estudo 3B utilizou “escassez ou controle” e “possuir ou não possuir ou não possuir bônus”, para documentar a realidade desses efeitos. O último estudo investigou os resultados da educação na classificação de resíduos recicláveis e não recicláveis na culpa antecipada e na quantidade de uso do produto.		
<p><b>Título:</b> The Material Basis Of Cooperation: How Scarcity Reduces Trusting Behaviour<sup>42</sup></p> <p><b>Autor:</b> Gustav Agneman, Paolo Falco, Exaud Joel e Onesmo Selejo</p> <p><b>Publicação:</b> Online - The Economic Journal</p> <p><b>Ano:</b> 2022</p>	<p><b>Objetivo:</b> Como propósito do estudo, tem-se a investigação de se a escassez de alimentos tem efeito influenciador na medida do comportamento de confiança na Tanzânia rural em período de colheita.</p>	<p><b>Metodologia:</b> O estudo inicia-se com a exposição do cenário empírico da região e segue para realizar testes para avaliar se há influência de escassez no comportamento em cenários variados. O comportamento de confiança foi medido nos agricultores da região por intermédio de um jogo de confiança, aplicado antes e depois da colheita, para comparar as variações no cenário. O jogo funciona de maneira em que um jogador escolhe quanto investir e um segundo jogador escolhe como dividir os lucros resultado do empreendimento. Uma parte dos participantes tinha o conhecimento de que o outro participante era de sua aldeia e a outra parte que era de uma parte remota da região. O cenário do jogo era familiar aos participantes, para gerar aproximação com a realidade.</p>	<p><b>Base de dados:</b> Google acadêmico.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b> O estudo conclui que, além de adicionar evidências importantes ao estudo da área do comportamento e da escassez mesmo em uma versão temporária, aponta que a mesma tem poder de induzir mais cenário de escassez no futuro. Visto que provou-se que a escassez reduz a confiança entre os indivíduos e desfaz as redes de cooperação.</p>

42 “A Base Material da Cooperação: Como a Escassez Reduz o Comportamento de Confiança.”  
Tradução nossa.

<p><b>Título:</b> Resource scarcity and antisocial behavior<sup>43</sup></p> <p><b>Autor:</b> Sebastian Prediger, Björn Vollan e Benedikt Herrmann</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Journal Of Public Economics</p> <p><b>Ano:</b> 2014</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Avaliar se um cenário de prolongada escassez de recursos comuns exerce influência sobre a disposição de pastores de animais a agirem a partir de comportamento anti social para com outros usuários desses bens.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Após explicar a escassez, comportamento antissocial, contexto do local do estudo e descrição do mesmo, levantando hipóteses sobre a relação entre ambos, a pesquisa realizou um estudo com pastores do sul da Namíbia, que retiram seu sustento a partir do pastoreio de gado em grandes extensões de terra de forma conjunta, tendo como fator exógeno divergente entre os grupos a quantidade de produção de biomassa. A amostragem total foi de 120 participantes de 15 áreas da região, com alta e baixa produção, sendo o estudo foi dirigido na época de seca e tendo cada sessão 4 etapas. As fases da sessão são: um jogo de destruição, no qual cada jogador pode tirar dinheiro do outro, anonimamente, mas afetando em uma perda pessoal; o teste de bens públicos; o terceiro foi um questionário de acompanhamento individual; e o quarto e último se deu como uma discussão em grupo sobre migração, conflitos internos e problemas ambientais.</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Elsevier</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>Os resultados apontam para o cenário de que uma exposição prolongada à escassez e à competição por recursos comuns tem capacidade de influenciar negativamente na tendência dos indivíduos de se envolverem em conflitos, agindo de maneira maldosa. De forma que se a competição leva a comportamentos ardilosos, e esses estando positivamente correlacionados com conflitos na vida real, sugere-se que políticas melhorem a provisão de recursos que são limitados para atenuar esses efeitos, a partir da educação, por exemplo. Por fim, sugere-se que no caso de a escassez ser inevitável, os conflitos podem ser melhor intermediados por instituições que ajam na comunicação e a resolução dos mesmos entre os indivíduos que necessitam dos mesmos recursos naturais escassos.</p>
<p><b>Título:</b> Scarcity Message Effects on Consumption Behavior: Limited Edition Product Considerations<sup>44</sup></p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O estudo observa a necessidade de singularidade dos indivíduos, a partir dos efeitos das propagandas de</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>O estudo inicia explicando o pano de fundo teórico do efeito das mensagens de escassez em produtos de quantidade limitada, os</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Google acadêmico.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>O resultado majoritário apontado pelo estudo é de que as mensagens de quantidade e tempo limitadas agem de forma diferente nas avaliações</p>

43 “Escassez de recursos e Comportamento Antissocial.” Tradução nossa.

44 “Efeitos de Mensagens de Escassez no Comportamento de Consumo: Considerações sobre Produtos de Edição Limitada.” Tradução nossa.

<p><b>Autor:</b> Wonseok (Eric) Jang, Yong Jae Ko, Jon D. Morris, e Yonghwan Chang.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Wiley Periodicals</p> <p><b>Ano:</b> 2015</p>	<p>quantidade e tempo limitados, em produtos de edição limitada.</p>	<p>tipos de mensagem de escassez e os tipos de produtos limitados. Adiante, a pesquisa segue com dois testes para observar de maneira prática o que tem-se reunido por meio da revisão de literatura. O primeiro estudo usa mensagens de tempo e quantidade limitados para dois grupos de produtos, os mais chamativos e os menos, em um contexto sem mensagem de escassez. O segundo estudo, em sequência do primeiro, aumenta os efeitos estudados deste, testando a reação dos consumidores com produtos utilizando os mecanismos de mensagem de quantidade e tempo limitados, produtos chamativos e não, e alta e baixa necessidade por singularidade. Cada estudo contou com cerca de 225 participantes.</p>		<p>feitas pelos consumidores sobre as marcas. As mensagens de tempo limitado aumentam a intenção de compra dos consumidores de produtos de edição limitada não chamativos. Já as mensagens de quantidade limitada agem nos produtos de edição limitada chamativos.</p>
<p><b>Título:</b> Scarcity mindset reduces empathic responses to others' pain: the behavioral and neural evidence 45</p> <p><b>Autor:</b> Wanchen Li, Jing Meng, e Fang Cui.</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Oxford University Press</p> <p><b>Ano:</b> 2023</p>	<p><b>Objetivo:</b> Explorar as formas que a mentalidade de escassez gera impacto na capacidade empática dos indivíduos.</p>	<p><b>Metodologia:</b> O estudo contou com 59 participantes, que foram divididos em cenários com escassez ou abundância, e a fotos de partes do corpo em situações de dor e indolor, de forma que os mesmos precisavam avaliar as situações de 1 a 5, a partir da intensidade da dor e a do estado emocional.</p>	<p><b>Base de dados:</b> Google acadêmico.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b> Ao comparar os comportamentos dos grupos expostos a escassez e a abundância observou-se que o primeiro apresenta pontuações indicativas mais baixas para avaliação da dor alheia. Avaliando a partir de respostas neurais, as respostas do grupo de escassez foram menores acerca da dor alheia do que do grupo de abundância. Tais resultados corroboram com a hipótese de que a empatia pela dor é suprimida quando se</p>

45 "A mentalidade de escassez reduz as respostas empáticas à dor alheia: evidências comportamentais e neurais." Tradução nossa.

				está em uma mentalidade de escassez.
<p><b>Título:</b> Decision-contextual and individual influences on scarcity effects<sup>46</sup></p> <p><b>Autor:</b> Hsuan-Hsuan Ku, Chien-Chih Kuo, Yi-Ting Yang, Tzu-Shao Chung.</p> <p><b>Publicação:</b> Online -</p> <p><b>Ano:</b> 2023</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O estudo avalia o material explicativo, disponível, sobre a demanda e oferta de produtos escassos, e como essas explicações se relacionam com os fatores decisivos e pessoais que levam o consumidor a comprar.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>O estudo inicia com uma revisão de literatura sobre os efeitos da escassez na demanda e oferta de produtos e o contexto de decisão e a influência da escassez, sendo seguido por dois experimentos. O primeiro estudo avalia a forma como duas situações diversas de escassez agem nas pretensões de compra dos indivíduos, quando os produtos são o tipo útil e objeto de desejo. O segundo experimento procura avaliar o quão favorável a consumir os indivíduos são quando expostos a cenário de demanda ou oferta escassa, com alto ou baixo controle próprio.</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Google Acadêmico</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>O primeiro estudo mostra que os consumidores de produtos utilitários tem propensão de responder positivamente aos estímulos de escassez por demanda, do que quando a escassez é gerada pela oferta limitada. O segundo teste aponta que, para os indivíduos com níveis de autocontrole baixos há uma maior disposição para considerar produtos escassos por meio da demanda, independentemente de as suas decisões serem limitadas ou julgadas por terceiros.</p>
<p><b>Título:</b> The Scarcity–Prosociality Link: Ambiguous, Yet Thought-provoking<sup>47</sup></p> <p><b>Autor:</b> Lilavati Krishnan</p> <p><b>Publicação:</b> Online - SAGE: Psychology and Developing Societies</p> <p><b>Ano:</b> 2022</p>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>O estudo avalia as relações entre a escassez e propensão à socialização. Dessa maneira, o estudo investiga cenários em que a escassez leva os indivíduos a voltar-se ao auto-interesse e aos comportamentos competitivos, ou à socialização e cooperação para com o próximo.</p>	<p><b>Metodologia:</b></p> <p>O estudo é realizado como uma revisão de literatura, sobre a escassez e as reações dos indivíduos a ela.</p>	<p><b>Base de dados:</b></p> <p>Google acadêmico.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p> <p>De maneira geral, o estudo aponta que a relação entre escassez e propensão a socializar é encontrada como ambígua, mas instigante. Sugere-se que o combate de maneira resolutiva da escassez de recursos, em economias com acesso limitado, se faz viável a partir de comportamentos sociáveis e políticas sociais promoverem o aumento da disponibilidade de recursos, além de incentivar atitudes colaborativas.</p>
<p><b>Título:</b> Does poverty promote a</p>	<p><b>Objetivo:</b></p>	<p><b>Metodologia:</b></p>	<p><b>Base de dados:</b></p>	<p><b>Principais Resultados:</b></p>

46 “Influências contextuais de decisão e individuais nos efeitos da escassez.” Tradução nossa.

47 “A Ligação entre Escassez e Pro socialidade: Ambígua, Mas Instigante.” Tradução nossa.

<p>different and harmful way of thinking? The links between economic scarcity, concrete construal level and risk behaviors<sup>48</sup></p> <p><b>Autor:</b> Amparo Caballero, Itziar Fernández, Pilar Aguilar, Dolores Muñoz e Pilar Carrera</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Springer</p> <p><b>Ano:</b> 2021</p>	<p>O estudo testou a relação entre escassez, como a distância de um cenário interfere na mentalidade dos indivíduos e sua resposta à situação, e autocontrole.</p>	<p>Além de revisar a literatura existente sobre o tema, a pesquisa apresenta cinco estudos de caso. O primeiro estudo, com 131 participantes, compara a resposta cognitiva, ou seja, a consciência dos indivíduos, perante uma situação de escolha de bens, estando alguns estudantes manipulados por um cenário de escassez econômica e outros não. O segundo estudo, com amostra de 120 pessoas, adiciona níveis sociais dentro da classe de escassez, podendo os indivíduos enfrentá-la de forma mais severa ou brada. O terceiro estudo conta com a participação de 1175 pessoas, utilizou o cenário dos dois primeiros estudos, mas usou como base financeira a condição real de cada participante. No quarto estudo, com a participação de 174 indivíduos, avalia as escolhas dos indivíduos quando a consequência da mesma só será sentida no futuro. No quinto estudo, com 213 participantes, testou a influência do quarto estudo em um contexto mais real.</p>	<p>Google acadêmico.</p>	<p>As pessoas que vivem em situação de pobreza apresentam uma maior dificuldade de exercer o autocontrole ao tomar decisões que impactam negativamente no futuro, mas são prazerosas no presente.</p>
<p><b>Título:</b> Psychological Responses to Scarcity<sup>49</sup></p> <p><b>Autor:</b> Jiaying Zhao e Brandon M. Tomm</p> <p><b>Publicação:</b> Online - Oxford</p>	<p><b>Objetivo:</b> Apresentar estudos que apontam para as respostas psicológicas dos indivíduos à escassez.</p>	<p><b>Metodologia:</b> O trabalho realiza uma revisão de literatura, elencando pontos como: modelo psicológico da escassez, foco e negligência, eficiência de recursos, percepção de valor, comportamento cognitivo prejudicado, tomada de decisão de risco sob escassez,</p>	<p><b>Base de dados:</b> Google acadêmico.</p>	<p><b>Principais Resultados:</b> O estudo aponta que as respostas psicológicas são fruto da sobrecarga cognitiva que a escassez gera nos indivíduos. A escassez leva ao cenário de extremo foco, onde informações relevantes e irrelevantes podem induzir a compensações por falta de atenção.</p>

48 “A pobreza promove uma maneira de pensar diferente e prejudicial? As ligações entre a escassez econômica, o nível concreto de construção e comportamentos de risco.” Tradução nossa.

49 “Respostas psicológicas para escassez.” Tradução nossa.

Research Encyclopedias  <b>Ano:</b> 2018		estigma da pobreza e, intervenções e políticas públicas.		Ainda, pessoas expostas a escassez financeira ou de tempo apresentam inteligência fluida reduzida, menor controle cognitivo e maior grau de esquecimento.
<b>Título:</b> Poverty and economic decision making: a review of scarcity theory <sup>50</sup>  <b>Autor:</b> Ernst-Jan de Bruijn e Gerrit Antonides  <b>Publicação:</b> Online - Springer  <b>Ano:</b> 2021	<b>Objetivo:</b> Prover uma revisão integrativa, atualizada e crítica da teoria da escassez que propõe que a mentalidade de escassez induzida pela pobreza leva os indivíduos a comportamentos e escolhas não ótimos.	<b>Metodologia:</b> O estudo realiza uma revisão teórica focando em três pilares fundamentais. Sendo eles: primeiro que a pobreza gera um foco atento que acarreta ações negligentes e como consequência, excesso de dívidas, segundo que o estado de pobreza leva a cenários de trade-off, proporcionando um consumo mais consistente e, por fim, o terceiro elenca que reduz a largura de banda, que com o decorrer do tempo, proporciona uma desvalorização do mesmo e aversão ao risco.	<b>Base de dados:</b> Google acadêmico.	<b>Principais Resultados:</b> Como resultado, tem-se que a literatura revisada confirma os dois primeiros pilares focados pelo estudo, mas é inconclusiva em relação ao terceiro. Ademais, conclui-se que são requeridos trabalhos teóricos e empíricos para construir base mais sólida para a teoria.
<b>Título:</b> Poverty Impedes Cognitive Function <sup>51</sup>  <b>Autor:</b> Anandi Mani, Sendhil Mullainathan, Eldar Shafir, Jiaying Zhao.  <b>Publicação:</b> Online - Science  <b>Ano:</b> 2013	<b>Objetivo:</b> O objetivo do trabalho é esclarecer se a pobreza tem ação direta sobre a função cognitiva dificultando o funcionamento da mesma.	<b>Metodologia:</b> O estudo realizou dois experimentos para provar o seu objetivo. O primeiro separou um grupo de consumidores em: ricos e pobres, a partir de sua renda, induziu-se aos mesmos cenários de problemas financeiros, para averiguar como essas situações afetam a mente de cada grupo. O segundo estudo avaliou fazendeiros para examinar sua função cognitiva durante o período de plantio, comparando seu desempenho antes da colheita, estando em escassez, e pós colheita, estando em abundância.	<b>Base de dados:</b> Google acadêmico.	<b>Principais Resultados:</b> O estudo chega à conclusão de que o estado da pobreza não refere-se apenas a lidar com a questão da escassez monetária, mas também com a falta de recursos cognitivos. Essa incapacidade adicional inferida aos pobres diminui sua capacidade, pois o próprio estado de escassez gera um peso e dificulta o uso mais adequado da capacidade cognitiva.

<sup>50</sup> “Pobreza e tomada de decisões econômicas: uma revisão da teoria da escassez.” Tradução nossa.

<sup>51</sup> “Pobreza impede função cognitiva” Tradução nossa

Fonte: elaboração própria.

## 5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.

Dentre os 26 artigos analisados, observou-se o apontamento de dados significativos para o estudo da matéria da escassez. Nestes, foram ressaltados, majoritariamente, como a escassez exerce influência no comportamento dos indivíduos, por esta razão a maioria dos estudos unia a revisão de literatura e a realização de estudos com testes em humanos, gerando base experimental que comprovava as hipóteses teóricas, fornecendo maior entendimento para futuras discussões e pesquisas.

Ainda, dentro dos artigos avaliados na seção “ANÁLISE DE RESULTADOS”, é possível agrupá-los pela similaridade da maneira com a qual a escassez foi abordada por cada um deles, como elenca-se nos tópicos a seguir:

### 1. Comportamento humano influenciado diretamente pela escassez.

Os 13 artigos que se enquadram neste tópico realizaram uma análise propondo a forma como a escassez age na mentalidade dos indivíduos influenciando suas ações de maneira direta, sendo essas para relações do indivíduo consigo e suas escolhas, ou interpessoais.

Os 9 artigos que salientaram os comportamentos relativos às escolhas dos indivíduos que referiam-se sobre si mesmos e suas escolhas foram: “*On the consequences of scarcity mindset: How ‘having too little’ means so much for ethnic venture failure*”; “*On the Psychology of Scarcity: When Reminders of Resource Scarcity Promote Selfish (and Generous) Behavior*”; “*The Development of a Scarcity Bias*”; “*A scarcity mindset alters neural processing underlying consumer decision making*”; “*When Scarcity Mind-Set Promotes Prosocial Behaviors: a Waste Reduction*”; “*The effects of scarcity mindset on envy: the mediating role of the sense of control*”; “*The Relationships between Economic Scarcity, Concrete Mindset and Risk Behavior: A Study of Nicaraguan Adolescents*”; “*Does poverty promote a different and harmful way of thinking? The links between economic scarcity, concrete construal level and risk behaviors*”; “*Poverty and economic decision making: a review of scarcity theory*”.

Já os 4 artigos em que o objetivo foi salientar como a mentalidade de escassez exerce influência maneira como os indivíduos interagem uns com os outros, são: “*The*

*Material Basis Of Cooperation: How Scarcity Reduces Trusting Behaviour*"; *Resource scarcity and antisocial behavior*"; *Scarcity mindset reduces empathic responses to others' pain: the behavioral and neural evidence*"; *The Scarcity–Prosociality Link: Ambiguous, Yet Thought-provoking*".

2. Ação da escassez relacionada a doenças mentais, físicas e função cognitiva.

Os textos desta seção apontaram para a relação existente entre saúde, física e mental, com a exposição a cenários de escassez, como foi o caso da pesquisa: *Poverty, depression, and anxiety: Casual evidence and mechanisms*", totalizando 5 artigos no tópico. Ademais, também elencou-se a ação da escassez na função cognitiva nos seguintes materiais: *Poverty and Cognitive Function*"; *Scarcity Mindset Neuro Network Decoding With Reward: A Tree-Based Model and Functional Near-Infrared Spectroscopy Study.*"; *Psychological Responses to Scarcity*"; *Poverty Impedes Cognitive Function*".

3. Ação da escassez na percepção de valor, uso e propriedade de bens.

Por fim, nesse agrupamento de 8 artigos, há a similaridade com que os autores observaram a ação da escassez na percepção dos indivíduos em relação aos bens e produtos. Os seguintes textos analisaram a assimilação das pessoas com os preços dos bens, após a exposição ao cenário de escassez, sendo eles: *Scarcity Frames Value*"; *The effects of perceived scarcity on consumers' processing of price information*". Também, observou-se familiaridade entre os textos que abordaram a percepção do produto no âmbito de seu uso, forma de tratá-lo, desejo e possibilidade de tê-lo, sendo isso elencado nos seguintes estudos: *Temporal and social scarcities: effects on ad evaluations*"; *Restrained by resources: The effect of scarcity cues and childhood socioeconomic status (SES) on consumer preference for feasibility*"; *Scarcity Appeals in Advertising: The Moderating Role of Expectation of Scarcity*"; *Scarcity Message Effects on Consumption Behavior: Limited Edition Product Considerations*"; *Decision-contextual and individual influences on scarcity effects*"; *Experiencing less leads to the use of more: The effect of a scarcity mindset on product usage*".

Dessa maneira, corroborou-se a ideia de que a mentalidade de escassez não se restringe somente ao âmbito financeiro, influenciando a forma como os indivíduos

administram suas finanças, por exemplo. Assim, compreendeu-se que a ação desta mentalidade influencia majoritariamente a percepção dos indivíduos para consigo mesmo, suas escolhas, seu próximo e os bens com que interage. De tal maneira, que as pessoas passam a desconsiderar cenários de grande vantagem, em detrimento a situação de captura de foco que ocorre pela mentalidade de escassez, como no caso apresentado por Mullainathan e Shafir, (2022), no livro “Escassez”, no qual mesmo sendo de conhecimento dos bombeiros que o não uso do cinto de segurança era causa de grande parte das fatalidades em acidentes de trânsito, os mesmos quando sua mente estava capturada pelo foco da escassez, no caso da falta de tempo para poder realizar o socorro solicitado com a maior velocidade possível, não faziam o uso do objeto de segurança, de tal maneira que negligenciam a própria segurança.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE PESQUISAS**

Evidenciou-se no presente estudo para adição ao repertório acadêmico, principalmente no âmbito nacional, os efeitos da mentalidade gerada pela escassez sobre o comportamento dos indivíduos. Dessa maneira, constatou-se que a escassez age na mentalidade dos indivíduos levando a uma falta de visão de oportunidades, uma vez que a mesma realiza a captura do foco. Assim, os estudos analisados pela atual pesquisa, foram realizados a partir de algumas óticas do campo de ação da escassez, como elencado no tópico “5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS”, tendo como resultado, de maneira respectiva aos artigos elencados na seção anterior, os seguintes:

1. Os estudos que relacionaram a influência da escassez com o comportamento pessoal dos indivíduos, ou seja, para consigo e com suas escolhas, concluíram que: quando gatilhados por memórias de escassez, os indivíduos agem generosamente, se isso significar ganhos próprios para eles, e que as ações benevolentes aumentam quando o recurso é tempo, mas diminuem quando o mesmo é monetário. Porém, quando envolvidos em cenários de escassez em que a situação difere destas, os indivíduos experimentando sentimentos de inveja, inclinam-se a ações maliciosas e apresentam redução de comportamento benevolente; crianças de cinco aos seis anos já apresentam respostas em seus comportamentos a estímulos de escassez; a exposição a escassez, eleva os níveis de estresse e a desconfiança; indivíduos expostos a grande escassez de recursos apresentam maiores propensões para comportamentos de risco; o autocontrole de

peças que vivem em situação de pobreza é menor quando se trata de tomar decisões que lhes impactam de maneira negativa em detrimento do prazer momentâneo. Já os estudos que apontam para a inferência da escassez no comportamento dos indivíduos no que tange às relações interpessoais, concluem que: a escassez provoca comportamento de desconfianças entre os indivíduos e desfaz redes de cooperação, além de incitar conflitos em cenários de competição por recursos. Um exemplo prático que aplica-se a realidade é quando existem jogos de cooperação, em que a pontuação é somada por todos os participantes do grupo.

2. Nestes pontos, os estudos concluíram sobre a relação entre escassez, saúde e capacidade cognitiva que: em detrimento da escassez, as preocupações e incertezas geram nos indivíduos a captura de foco, que se relaciona com o descuido da saúde física e mental; a pobreza é apontada como um fator que gera alterações na função cognitiva; a falta de atenção gerada pela escassez gera sobrecarga cognitiva, levando a respostas compensatórias. Como exemplo, pode-se observar o cenário de pessoas que dedicam seu tempo para estudar para concurso ou exames finais da universidade.
3. O ponto três dos estudos elencados na seção anterior apontam para o comportamento e sentimento dos indivíduos em relação aos bens e produtos, de maneira que concluem que: os indivíduos usam Âncoras para valorar um bem e essas podem ser influenciadas pela escassez; a percepção de inclusão ou exclusão perante uma oferta limitada altera a perspectiva dos indivíduos em relação a qualidade da mesma; quando influenciado por um gatilho de escassez, os consumidores tendem a escolher produtos mais viáveis do que desejáveis. Essa estratégia geralmente é utilizada por redes de alimentação que aumentam o valor do produto menor e diminuem a diferença entre o produto de tamanho pequeno para o médio, por exemplo, sendo o pequeno de preço elevado a âncora referencial de preços pela qual os indivíduos analisam os outros tamanhos.

As conclusões obtidas pelos trabalhos analisados no presente estudo apontam que a escassez não tem ação somente na forma como os indivíduos lidam com suas finanças, mas que a inferência da mesma se estende influenciando a mentalidade dos indivíduos,

de forma que a captura do foco afeta áreas como a saúde física, mental e a capacidade cognitiva. Ou seja, os indivíduos agem não usando completamente sua racionalidade, pois sua atenção pode ser retida por outras questões, de maneira que suas escolhas nem sempre atingem o ponto ótimo.

Ainda, dessa forma, salientou-se que a mentalidade de escassez não interfere somente na vida daqueles que estão sob seu domínio, mas também na vida daqueles que coexistem no mesmo ambiente, como foi o caso dos estudos que relacionam a escassez com comportamento de cooperação ou de confiança entre as pessoas. Também elenca-se que o campo de ação da influência da escassez afeta todas as áreas em que os indivíduos têm seus focos capturados e suas mentes mudadas, a partir da mentalidade de escassez.

O estudo aponta para a quase inexistente quantidade de estudos e conteúdo produzido sobre escassez, a partir da ótica comportamental, sua influência no comportamento e na mentalidade dos indivíduos. Por fim, a atual revisão de literatura permite a compreensão da amplitude das áreas de atuação da mentalidade de escassez nos indivíduos.

Ademais, partindo do conhecimento contido no livro “Escassez”, Mullainathan e Shafir (2022), e da análise dos temas dos artigos utilizados nesta revisão de literatura, permite-se observar espaços ainda não explorados da ação da escassez, de forma que sugere-se como temática de pesquisa os testes das seguintes hipóteses: Como a mentalidade de escassez infere sobre indivíduos que eram pobres e ganharam prêmios com altos valores monetários inesperadamente?; A educação financeira é capaz de atenuar os efeitos da mentalidade de escassez em indivíduos consumistas?; A escassez monetária reduz as iniciativas de atividades correlatas à criatividade?.

## 7. REFERÊNCIAS

- AGUILAR, P., CABALLERO, A., SEVILLANO, V., FERNÁNDEZ, I., MUÑOZ, D., & CARRERA, P. (2020). *The Relationships between Economic Scarcity, Concrete Mindset and Risk Behavior: A Study of Nicaraguan Adolescents. International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(11), 3845. doi:10.3390/ijerph17113845
- AGNEMAN, G. ET AL. *The material basis of cooperation: How scarcity reduces trusting behaviour. Economic journal (London, England)*, 2022.
- BENTO, A. (2012, Maio). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.
- CANNON, C., GOLDSMITH, K., & ROUX, C. (2018). *A Self-Regulatory Model of Resource Scarcity. Journal of Consumer Psychology*. doi:10.1002/jcpy.1035
- DASGUPTA, P. (1997). *Nutritional status, the capacity for work, and poverty traps. Journal of Econometrics*, 77(1), 5–37. doi:10.1016/s0304-4076(96)01804-0
- DEAN, EMMA BOSWELL; SCHILBACH, FRANK; SCHOFIELD, HEATHER. *Poverty and Cognitive Function. The Economics of Poverty Traps, University of Chicago Press*, p. 57-118, 2018. Disponível em: <http://www.nber.org/chapters/c13830>. Volume ISBNs: 978-0-226-57444-8 (electronic)
- DE BRUIJN, E.-J., & ANTONIDES, G. (2021). *Poverty and economic decision making: a review of scarcity theory. Theory and Decision*. doi:10.1007/s11238-021-09802-7
- CABALLERO, A. et al. *Does poverty promote a different and harmful way of thinking? The links between economic scarcity, concrete construal level and risk behaviors. Current psychology (New Brunswick, N.J.)*, v. 42, n. 10, p. 8402–8413, 2023.
- MULLAINATHAN, SENDHIL; SHAFIR, ELDAR. *Escassez: Uma nova forma de pensar a falta de recurso na vida das pessoas e nas organizações*. 4. ed. Rio de Janeiro: **Best Business**, 2022. ISBN 978-85-68905-19-7.
- FERERA, M., BENOZIO, A., & DIESENDRUCK, G. (2020). *The Development of a Scarcity Bias. Child Development*, 91(5), 1698–1708. doi:10.1111/cdev.133687
- HILDMANN, H. (2018). *Designing Behavioural Artificial Intelligence to Record, Assess and Evaluate Human Behaviour. Multimodal Technologies and Interaction*, 2(4), 63. doi:10.3390/mti2040063
- HUIJSMANS, I., MA, I., MICHELI, L., CIVAI, C., STALLEN, M., & G. SANFEY, A. (2019). *A scarcity mindset alters neural processing underlying consumer decision making. Proceedings of the National Academy of Sciences*, 201818572. doi:10.1073/pnas.1818572116
- JANG, W. E., KO, Y. J., MORRIS, J. D., & CHANG, Y. (2015). *Scarcity Message Effects on Consumption Behavior: Limited Edition Product Considerations. Psychology & Marketing*, 32(10), 989–1001. doi:10.1002/mar.20836
- JIANG, XIAOWEI; ZHOU, CHENGHAO; AO, NA; GU, WENKE; LI, JINGYI; CHEN, YANAN. *Scarcity Mindset Neuro Network Decoding With Reward: A Tree-Based Model and Functional Near-Infrared Spectroscopy Study. Front. Hum. Neurosci.* [s. l.], v. 15, 2021. DOI <https://doi.org/10.3389/fnhum.2021.736415>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnhum.2021.736415/full>.
- KIM, S., YOON, S., BAEK, T. H., KIM, Y., & CHOI, Y. K. (2020). *Temporal and social scarcities: effects on ad evaluations. International Journal of Advertising*, 1–20. doi:10.1080/02650487.2020.1837486
- KREMER, M., RAO, G., & SCHILBACH, F. (2019). *Behavioral development economics. Handbook of Behavioral Economics: Applications and Foundations 1*, 345–458. doi:10.1016/bs.hesbe.2018.12.002

KRISHNAN, L. *The scarcity–prosociality link: Ambiguous, yet thought-provoking.* **Psychology and developing societies**, v. 34, n. 1, p. 79–103, 2022.

KU, H.-H., KUO, C.-C., YANG, Y.-T., & CHUNG, T.-S. (2013). *Decision-contextual and individual influences on scarcity effects.* **European Journal of Marketing**, 47(8), 1314–1332. doi:10.1108/03090561311324345

LEANA, C. R., & MEURIS, J. (2015). *Living to Work and Working to Live: Income as a Driver of Organizational Behavior.* **The Academy of Management Annals**, 9(1), 55–95. doi:10.1080/19416520.2015.1007654

LEWIS, C.S. O grande divórcio. 1. ed. Rio de Janeiro: **Thomas Nelson Brasil**, 2020. 160 p. ISBN 978-65-56891-11-8.

LIANG, S., YE, D., & LIU, Y. (2020). *The Effect of Perceived Scarcity: Experiencing Scarcity Increases Risk Taking.* **The Journal of Psychology**, 1–31. doi:10.1080/00223980.2020.1822770

LI, W.; MENG, J.; CUI, F. *Scarcity mindset reduces empathic responses to others' pain: the behavioral and neural evidence.* **Social cognitive and affective neuroscience**, v. 18, n. 1, 2023.

MANI, A., MULLAINATHAN, S., SHAFIR, E., & ZHAO, J. (2013). *Poverty Impedes Cognitive Function.* **Science**, 341(6149), 976–980. doi:10.1126/science.1238041

MUKHERJEE, A., & LEE, S. Y. (2016). *Scarcity Appeals in Advertising: The Moderating Role of Expectation of Scarcity.* **Journal of Advertising**, 45(2), 256–268. doi:10.1080/00913367.2015.1130666

PREDIGER, S.; VOLLAN, B.; HERRMANN, B. *Resource scarcity and antisocial behavior.* **Journal of public economics**, v. 119, p. 1–9, 2014.

REN, M., ZOU, S., ZHU, S. *ET AL.* *The effects of scarcity mindset on envy: the mediating role of the sense of control.* **Curr Psychol** (2023). <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04872-y>

RIDLEY, M., RAO, G., SCHILBACH, F., & PATEL, V. (2020). *Poverty, depression, and anxiety: Causal evidence and mechanisms.* **Science**, 370(6522), eaay0214. doi:10.1126/science.aay0214

ROBBINS, LIONEL. *The Nature and Significance of Economic Science.* In: HAUSMAN, Daniel M. (ed.). *The Philosophy Of Economics: An Anthology.* 2. ed. [S. l.]: **The Press Syndicate Of The University Of Cambridge**, 2002. cap. 3, p. 83-110. ISBN 0-521-45929-X.

ROUX, C., GOLDSMITH, K., & BONEZZI, A. (2015). *On the Psychology of Scarcity: When Reminders of Resource Scarcity Promote Selfish (and Generous) Behavior.* **Journal of Consumer Research**, ucv048. doi:10.1093/jcr/ucv048

SARPONG, DAVID; MACLEAN, MAIRI; SMART ORUH, EMEKA SMART ORUH A; BOTCHIE, DAVID. *On the consequences of scarcity mindset: How 'having too little' means so much for ethnic venture failure.* **European Management Journal**, [s. l.], v. 41, ed. Issue 2, p. 251-262, 2023. DOI <https://doi.org/10.1016/j.emj.2021.11.006>. Disponível em: ELSEVIER.

SHAH, A. K., SHAFIR, E., & MULLAINATHAN, S. (2015). *Scarcity Frames Value.* **Psychological Science**, 26(4), 402–412. doi:10.1177/0956797614563958

SHAH, R., & LAUNER, J. (2019). *Escaping the scarcity loop.* **The Lancet**, 394(10193), 112–113. doi:10.1016/s0140-6736(19)31556-9

SHEFRIN, H., & STATMAN, M. (2003). *The Contributions of Daniel Kahneman and Amos Tversky.* **Journal of Behavioral Finance**, 4(2), 54–58. doi:10.1207/s15427579jpfm0402\_01

SPEARS, D. (2011). *Economic Decision-Making in Poverty Depletes Behavioral Control.* **The B.E. Journal of Economic Analysis & Policy**, 11(1). doi:10.2202/1935-1682.2973

SURI, R., KOHLI, C., & MONROE, K. B. (2007). *The effects of perceived scarcity on consumers' processing of price information*. **Journal of the Academy of Marketing Science**, 35(1), 89–100. doi:10.1007/s11747-006-0008-y

TANG, H.; LI, L.; SU, S. Experiencing less leads to the use of more: *The effect of a scarcity mindset on product usage*. **Journal of business research**, v. 149, p. 139–148, 2022.

THALER, RICHARD H. *Misbehaving: A construção da economia comportamental*. 1. ed. Rio de Janeiro: **Intrínseca**, 2019. 448 p. ISBN 978-85-510-0413-5.

THALER, RICHARD H.; SUNSTEIN, CASS R. *Nudge: Como tomar decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade*. 1. ed. Rio de Janeiro: **Objetiva**, 2019. ISBN 978-85-470-0080-6.

TVERSKY, A., & KAHNEMAN, D. (1974). *Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases*. **Science**, 185(4157), 1124–1131. doi:10.1126/science.185.4157.1124

TVERSKY, A., & SHAFIR, E. (1992). *Choice under Conflict: The Dynamics of Deferred Decision*. **Psychological Science**, 3(6), 358–361. doi:10.1111/j.1467-9280.1992.tb00047.x

XUE WANG, XIANCHI DAI, AND KAO SI (2019) ,"*When Scarcity Mind-Set Promotes Prosocial Behaviours: a Waste Reduction*", in NA - Advances in Consumer Research Volume 47, eds. Rajesh Bagchi, Lauren Block, and Leonard Lee, Duluth, MN : **Association for Consumer Research**, Pages: 903-904.

WANG, L., YOU, Y., & YANG, C.-M. (2020). *Restrained by resources: The effect of scarcity cues and childhood socioeconomic status (SES) on consumer preference for feasibility*. **International Journal of Research in Marketing**. doi:10.1016/j.ijresmar.2020.01.007

ZHAO, J.; TOMM, B. M. *Psychological responses to scarcity*. Oxford University Press, , 26 fev. 2018. (Nota técnica).